



## CAMPO ARQUEOLÓGICO DE PROENÇA-A-NOVA 2017: MEMORANDO

### Archaeological Field Camp of Proença-a-Nova 2017: memorandum

**João Caninas** ( direcção do CAPN e do Mesopotamos), **Mário Monteiro**, **Paulo Félix** e **Francisco Henriques** ( direcção de projectos CAPN, Mesopotamos e LDTM), **Isabel Gaspar** e **António Sequeira** (organização de actividades, Câmara Municipal de Proença-a-Nova), **Ana Carmona** (organização de actividades, Associação de Estudos do Alto Tejo) **Hugo Pires** (representação tridimensional, fotogrametria e mrm), **Gonçalo Ferreira** (gestão do sistema de informação arqueológica Alcaide), **Fernando Robles Henriques**, **Cátia Mendes**, **Silvia Ricardo**, **Artur Henriques**, **Catarina Gil** e **Pedro Baptista** (coordenação de sectores de escavação) **Carlos Neto de Carvalho** (consultadoria geológica)

**Palavras-chave** Campo arqueológico, projecto de investigação Mesopotamos, Proença-a-Nova

**Keywords** Archaeological field camp, Mesopotamos research project, Proença-a-Nova

Vila Velha de Ródão, 2021

## Resumo

Neste memorando documentam-se as ações executadas no âmbito dos projetos Mesopotamos “Povoamento do 5º ao 1º milénio AC entre o Tejo e o Zêzere na actual Beira Baixa”, homologado em 2015 pela DGPC como PIPA (Projeto de Investigação Plurianual em Arqueologia), e LTDM “Linha Defensiva das Talhadas-Moradal” tendo, maioritariamente, como enquadramento operacional o Campo Arqueológico (Internacional) de Proença-a-Nova (CAPN). O período de vigência do Mesopotamos decorreu entre 1 de julho de 2017 e 30 de junho de 2018.

## Abstract

This memorandum documents the actions carried out under the Mesopotamos projects “Settlement from the 5th to the 1st millennium BC between the Tagus and the Zêzere in the present Beira Baixa”, approved in 2015 by the DGPC as PIPA (Multiannual Research Project in Archeology), and LTDM “Defensive Line of Talhadas-Moradal” mainly having, mainly the Proença-a-Nova (CAPN) Archaeological Field (International) as operational framework. Mesopotamos was in effect between 1 July 2017 and 30 June 2018.

## Introdução

Em 2017 foi organizada uma única campanha estival de escavações arqueológicas, enquadrada no CAPN / Mesopotamos, em dois sítios arqueológicos, designadamente na mamoa do Cabeço da Anta (continuação de campanhas anteriores) e no povoado muralhado do Castelo do Chão do Trigo (primeira campanha), ambos em Proença-a-Nova. Não foi possível executar as intervenções arqueológicas programadas em Vila Velha de Ródão (Castelejo de Gardete e

mamoa do Olival dos Morouço), Oleiros (castro do Picoto) e Castelo Branco (anta da Silveirinha) por falta de concretização dos apoios prometidos por aquelas autarquias, no último dos casos através da Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares de Proença Jr.

Pela primeira vez, o CAPN contou com o apoio do Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), através do programa de campos de trabalho internacionais (CTI), e a presença, durante a segunda quinzena da campanha, de um contingente de participantes de variadas origens nacionais. Além dos trabalhos de escavação, o programa do CAPN incluiu um workshop, diversas conferências e inúmeras atividades de animação, divulgação e lazer.

Os meios de comunicação, nomeadamente o anúncio na página <http://archaeologicalfieldcamps-portugal.pt/index.html>, os cartazes e o caderno do participante foram editados em inglês e português. As intervenções dos oradores (conferências) e do monitor (workshop) convidados foram proferidas também em inglês.

Após a campanha estival foram executadas outras ações de campo nomeadamente o arranque do estudo dos grafismos rupestres no Cabeço da Anta (Proença-a-Nova), em colaboração com dos professores Primitiva Bueno e Rodrigo de Balbín, da Universidade de Alcalá de Henares e a reconstrução e apresentação pública da anta do Cabeço d’Ante, em Vila Velha de Ródão. Prosseguiram os trabalhos de elaboração do livro dedicado à *Arqueologia e Património Construído de Proença-a-Nova* e participou-se em diversos eventos exteriores a convite dos respetivos organizadores. No âmbito do CAPN / LTDM foi organizado em 1 e 2 de Setembro de 2017 o Congresso Internacional de Arqueologia e História *As Linhas Defensivas do Séc. XVII a Napoleão*, com o apoio do Exército Português.

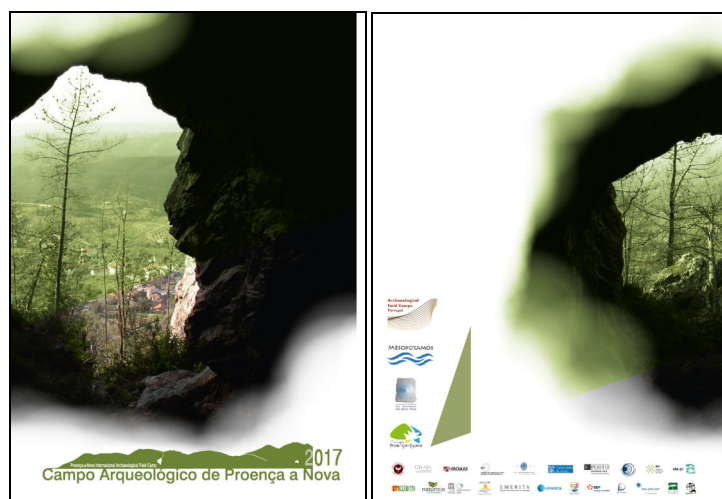
Como meios de divulgação fizeram-se inserções de notícias e apelos junto de parceiros, na comunicação social regional, nas redes sociais e em plataformas ou

páginas web especializadas caso da Academia.edu, da Archaeological Institut of America e da Archaeological Field Camps Portugal.

O CAPN é organizado desde 2012 pela Associação de Estudo do Alto Tejo e pela Câmara Municipal de Proença-a-Nova, no quadro de um protocolo assinado entre as duas entidades, com o apoio financeiro da autarquia que também disponibilizou uma carrinha de nove lugares para transporte dos participantes. A exemplo de anos anteriores a organização contou com o apoio de um conjunto alargado de parceiros, devidamente assinalados nos meios promocionais como cartazes e páginas (ver rodapé seguinte).



Cartaz do Campo Arqueológico de Proença-a-Nova (2017).



Caderno de Participante (CAPN 2017).



Os protocolos estabelecidos com as universidades de Alcalá de Henares (UAH), do Porto (FLUP), de Coimbra (FLUC), de Évora (UE) e do Algarve (UALg) sustentaram a participação gratuita de alunos daquelas instituições, entidades que também prestaram apoio técnico-científico, como foram os casos da UAH e da UAlg, apoio extensivo ao Laboratório Hércules, ao Geopark Naturtejo e às empresas EMERITA, Superfície Geomática e Rotation. Outras entidades como o Centro de História de Arte e Investigação Artística (UE), o Centro Transdisciplinar das Arqueologias (Instituto Politécnico de Tomar), as firmas EDF EN, Procesl, TPF Planege e Visa Consultores contribuíram para a divulgação do CAPN.

Um destaque para o IPDJ que contribuiu para a angariação de um conjunto alargado de participantes e cofinanciamento da sua participação, para a Câmara Municipal de Almada que destacou um dos seus funcionários (arqueólogo Fernando Robles Henriques) para coordenar trabalhos no sector 2 do Cabeço da Anta e para o Exército Português que apoiou de modo essencial a organização do Congresso Internacional sobre Linhas Defensivas.

## Lista de participantes

| Nome                      | País            | Origem                            |
|---------------------------|-----------------|-----------------------------------|
| Ahmet BITIR               | Turquia         | IPDJ / Genctur                    |
| Alexandre Filipe PAYA     | Portugal        | FLUC                              |
| Ana Catarina CARRILHO     | Portugal        | FLUC                              |
| Ana Sofia CONTENTE        | Portugal        | FLUC                              |
| Ana Sofia RIBEIRO         | Portugal        | FLUC                              |
| Ashley Lee NEWTON         | Canada          | McGill University                 |
| Ayesha BALOCH             | Reino Unido     | University College of London      |
| Burak BUDAK               | Turquia         | IPDJ / Genctur                    |
| Catarina Sofia ROQUE      | Portugal        | FLUC                              |
| Christin BUESCHERFELD     | Alemanha        | IPDJ / IJGD                       |
| Elena BELLO               | Itália          | IPDJ / YAP Itália                 |
| Fernando TORRES           | México          | IPDJ / Vive Mexico                |
| Hope Christina KESSINGER  | EUA             | -                                 |
| João Pedro INVERNO        | Portugal        | FLUC                              |
| Juliana Alexandra FERRAZ  | Portugal        | FLUP                              |
| Julius SCHWARZ            | Alemanha        | IPDJ / IJGD                       |
| Kateryna RYBALKO          | Ucrânia         | IPDJ / SVIT Ukraine               |
| Klara PELISKOVA           | República Checa | IPDJ / INEX-DAS                   |
| Mariana Gordino FARIAS    | Portugal        | FLUC                              |
| Marlene Cristina da SILVA | Portugal        | FLUC                              |
| Matteo ASTOLFI            | França          | IPDJ / Solidarites Jeunesses      |
| Miguel RODRIGUES          | Portugal        | FLUC                              |
| Monica Bartoli DUNCAN     | Espanha         | IPDJ / SCI Madrid                 |
| Naja SUHR                 | Dinamarca       | IPDJ / MS Action Aid Denmark      |
| Paulo ARRIMAR             | Portugal        | FLUP                              |
| Rebecca AKER              | EUA             | IPDJ / CADIP                      |
| Ricardo PIRES             | Portugal        | Faculdade de Medicina de Lisboa   |
| Sharareh GHASEMI          | Irão            | Universidad Politecnica de Madrid |
| Tatiana TIAN              | Rússia          | IPDJ / SFERA                      |
| Ursa DRVARIC              | Eslovénia       | IPDJ / SCI Eslovénia              |

|                  |         |                                   |
|------------------|---------|-----------------------------------|
| Vanja STULIC     | Sérvia  | IPDJ / Young Researches of Serbia |
| Viktoria GUSENOK | Ucrânia | IPDJ / SVIT Ukraine               |

FLUC - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; FLUP - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, IPDJ – Instituto Português do Desporto e da Juventude

Os participantes, provenientes de 17 países, foram separados em dois turnos sequenciais, correspondentes à primeira quinzena e à segunda quinzena (CIT do IPDJ) da campanha, entre 17 de julho e 12 de agosto.

Como meio essencial de apoio à participação editou-se, em língua portuguesa e em língua inglesa, um caderno em formato A5, em versões papel e digital, tendo como conteúdos textos de boas vindas e de apresentação, informação sobre o município de Proença-a-Nova, incluindo o mapa do concelho e planta da vila de Proença-a-Nova, sobre a AEAT, sobre os locais de interesse para visita na área do Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO, os programas das várias atividades de campo e do congresso internacional, listas de identificação da equipa de coordenação, dos parceiros e dos participantes, normas de segurança e contactos úteis (índice na figura seguinte).

O município ofereceu a cada participante um kit com vários brindes incluindo chapéu de palha e t-shirt (figura seguinte) de cor amarela, tendo como imagem de referência o desenho da couraça pétrea de uma sanja aberta na mamoa do Cabeço da Anta juntamente com o logotipo do CAPN 2018.

| índice                                                                   |
|--------------------------------------------------------------------------|
| Boas vindas                                                              |
| Introdução                                                               |
| Município de Proença-a-Nova                                              |
| Mapa do concelho de Proença-a-Nova                                       |
| Planta turística da vila de Proença-a-Nova                               |
| Associação de Estudos do Alto Tejo                                       |
| Programa geral da campanha de verão                                      |
| Equipa de coordenação                                                    |
| Participantes                                                            |
| Workshop "Primeiros passos nas indústrias líticas pré-históricas"        |
| Conferências                                                             |
| Congresso Internacional "As Linhas Defensivas do Século XVII a Napoleão" |
| Parceiros técnico-científicos                                            |
| Sítios de interesse científico, didático e turístico                     |
| Normas de higiene e segurança                                            |
| Contactos úteis                                                          |
| Ficha técnica                                                            |





A participação nas atividades do CAPN ficou comprovada, de modo individualizado, em dois tipos de certificados: um diploma de participação, assinado pelo presidente do Município e pelo diretor do CAPN; uma declaração, útil para efeitos curriculares, académicos e de inscrição no Portal do Arqueólogo, na qual são mencionados os dias e a quantidade de horas de presença nos vários tipos de atividades (de frequência obrigatória) assinada pelos responsáveis científicos das escavações arqueológicas.

O alojamento teve lugar na Residencial o Francês e as refeições (almoço e jantar) no Restaurante Milita, na sede do concelho.





## Certificate of Attendance

*João Carlos Caninas, director of the Archaeological Field of Proença-a-Nova, and Paulo Félix, archaeologist director of the excavation of the walled settlement of Castelo do Chão do Trigo (Proença-a-Nova), certify that [redacted], citizen from United Kingdom who holds the Passport nº [redacted], participated from 17 to 29 July, 2017 in the Summer Campaign of Proença-a-Nova International Archaeological Field Camp of 2017, having carried out tasks of archaeological excavation in the Castelo do Chão do Trigo and in the mound of Cabeço da Anta, in a total of **84 hours** and participated, with **21 hours**, in other activities (workshop, lectures, field trip and recreational activities), making a total of **105 hours**.*

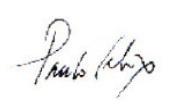
*In terms of qualitative evaluation, we highlight the participation involved in the archaeological excavation work and the assiduous presence in the remaining activities of the Archaeological Field Program.*

*The Proença-a-Nova Archaeological Field Camp is jointly organized by the Associação de Estudos do Alto Tejo and the Proença-a-Nova Town Hall with the support of the Instituto Português do Desporto e da Juventude.*

*Proença-a-Nova, August 12<sup>th</sup>, 2017*



João Carlos Caninas



Paulo Félix













## Programa geral do CAPN 2017

O programa de atividades da campanha de verão (tabela seguinte) integrou de 17 de julho a 13 de agosto: (1) uma sessão de boas vindas e uma outra de introdução aos trabalhos, com apresentação dos sítios e metodologias, no início de cada quinzena; (2) escavações arqueológicas de modo simultâneo na mamoa do Cabeço da Anta e no povoado muralhado do Castelo do Chão do Trigo; (3) workshop “Primeiros passos nas indústrias líticas pré-históricas”, ministrado por Telmo Pereira (Universidade do Algarve), de 19 a 21 de julho, na Casa das Associações, antigo edifício da Câmara Municipal; (4) sete conferências, a cargo de especialistas portugueses e estrangeiros (ver programa e resumos), na Casa das Associações; (5) passeio pedestre PR2 “Os segredos do Almourão” (a vaga de incêndios que assolou a região durante este período inviabilizou a visita de estudo prevista às Portas de Ródão e obrigou ao adiamento da Feira da Tigelada); (6) diversas atividades de formação e de animação nomeadamente o workshop sobre suporte

básico de vida, as visitas ao Centro de Ciência Viva da Floresta e ao viveiro Bio-aromas, a frequência de praias fluviais e de sessões de cinema, uma exposição de fotografias, obtidas e selecionadas pelos participantes do segundo turno, cuja participação também foi documentada em vídeo; (7) jantares de convívio nas aldeias de xisto de Figueira e Oliveiras no final de cada período, com sessões de despedida e entrega de diplomas.

| CAMPANHA DE VERÃO                                                                                     |                           |                                                    |                                                                                  |                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|----------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| Escavação 1 (Mamoia do Cabeço da Anta - Moitas) e Escavação 2 (Povoado muralhado da Cerca do Castelo) |                           |                                                    |                                                                                  |                           |
| Dia / Mês                                                                                             | Manhã                     |                                                    | Tarde                                                                            |                           |
| 17.Julho                                                                                              | Chegada dos participantes |                                                    | 16h00. Sessão boas vindas                                                        | 17h00. Introdução ao CAPN |
| 18.Julho                                                                                              | Escavação 1 (E1)          | 06h30 - 12h00                                      | Escav. 1: 15h30 - 18h30                                                          |                           |
| 19.Julho                                                                                              |                           | 06h30 - 13h30                                      | 16h00 - 19h30. Workshop “Primeiros passos nas indústrias líticas pré-históricas” |                           |
| 20.Julho                                                                                              |                           | 06h30 - 13h30                                      | 15h30. Outra prática de campo 1                                                  |                           |
| 21.Julho                                                                                              |                           | 06h30 - 13h30                                      |                                                                                  |                           |
| 22.Julho                                                                                              |                           | 06h30 - 13h30                                      |                                                                                  |                           |
| 23.Julho                                                                                              |                           |                                                    |                                                                                  |                           |
| 24.Julho                                                                                              | Escavação 1               | 06h30 - 12h00                                      | Escav. 1: 15h30 - 18h30                                                          |                           |
| 25.Julho                                                                                              |                           | 06h30 - 13h30                                      | 18h00. Conferência 1                                                             |                           |
| 26.Julho                                                                                              |                           | 06h30 - 12h00                                      | Escav. 1: 15h30 - 18h30                                                          |                           |
| 27.Julho                                                                                              |                           | 06h30 - 13h30                                      |                                                                                  |                           |
| 28.Julho                                                                                              |                           | 06h30 - 13h30                                      | Feira da Tigelada 16h30. Conferências 2 e 3 / %                                  |                           |
| 29.Julho                                                                                              |                           | 06h30 - 12h00                                      | 16h00. Visita a Ródão / 20h00. Jantar em aldeia de xisto / #                     |                           |
| 30.Julho                                                                                              | Partida dos participantes |                                                    |                                                                                  |                           |
| 31.Julho                                                                                              |                           |                                                    |                                                                                  |                           |
| 01.Agosto                                                                                             | Chegada dos participantes |                                                    | 16h00. Recepção / integração                                                     | 17h00. Introdução ao CAPN |
| 02.Agosto                                                                                             | Escavação 1               | 06h30 - 13h00                                      | 16h00. Workshop “Suporte Básico de Vida”                                         |                           |
| 03.Agosto                                                                                             |                           | 06h30 - 11h00                                      | 16h00. Passeio Pedestre PR2 “Os Segredos de Vale Mourão”                         |                           |
| 04.Agosto                                                                                             |                           | 06h30 - 11h00                                      | 17h00. Conferências 4 e 5 21h30. Cinema                                          |                           |
| 05.Agosto                                                                                             |                           | 06h30 - 13h00                                      | 16h00. Piscina Pedra Altar                                                       |                           |
| 06.Agosto                                                                                             |                           | 10h00. Visita - Centro de Ciência Viva da Floresta |                                                                                  |                           |
| 07.Agosto                                                                                             | Escavação 1               | 06h30 - 13h00                                      | 16h00. Visita Viveiro Bio-aromas                                                 |                           |
| 08.Agosto                                                                                             |                           | 06h30 - 13h00                                      | 16h00. Praia Fluvial 21h30. Dia dos Países                                       |                           |
| 09.Agosto                                                                                             |                           | 06h30 - 13h00                                      | 16h00. Visita Museu Etnográfico Isilda Martins                                   |                           |
| 10.Agosto                                                                                             |                           | 06h30 - 13h00                                      | 16h00. Exposição fotográfica e filme sobre CAPN2017 / % / #                      |                           |
| 11.Agosto                                                                                             |                           | 06h30 - 11h00                                      | 17h00. Conferências 6 e 7 Jantar em aldeia de xisto                              |                           |
| 12.Agosto                                                                                             | Partida dos participantes |                                                    |                                                                                  |                           |
| Horário                                                                                               | Pequeno-almoço            | 05h30                                              | Pausa meio da manhã                                                              | 09h00 - 10h00             |
|                                                                                                       | Partida para o campo      | 06h00                                              | Almoço                                                                           | Entre 14h00 e 15h00       |
|                                                                                                       | Avaliação do CAPN         | %                                                  | Almoço (domingo)                                                                 | 13h30                     |
|                                                                                                       | Entrega de diplomas       | #                                                  | Jantar                                                                           | 20h00                     |
|                                                                                                       |                           |                                                    |                                                                                  |                           |
| Código de cores                                                                                       | Enquadramento             |                                                    | Escavação                                                                        |                           |
|                                                                                                       | Formação                  |                                                    | Informação e Lazer                                                               |                           |

As intervenções arqueológicas contaram com a colaboração de Hugo Pires e de Luís Bravo nas seguintes tarefas: ligação à rede geodésica das áreas de escavação; levantamento topográfico (com drone) do Castelo do Chão do Trigo; início do levantamento com MRM dos grafismos do Cabeço da Anta.

A arqueóloga Helena Moura, em representação da Direção Regional de Cultura do Centro, visitou as escavações no dia 28 de julho. O CAPN também foi visitado pelo Luís Pequito, em representação do Município de Almada, pelo Andrés Adroher Auroux, titular de Arqueologia da Universidade de Granada, por António Mascarenhas, major-general do Exército Português, pelo Vice-Presidente da Câmara Municipal de Almodovar, pelo astrónomo José Matos e por José Aleixo Ferreira, técnico do IPDJ.

No decurso dos trabalhos de campo e no âmbito do Programa de Ciência de Verão, do Centro de Ciência Viva da Floresta, tiveram lugar visitas ao Forte das Batarias, no dia 4 de agosto, e à mamoa do Cabeço da Anta, no dia 11 de agosto.

## Campanhas de escavação arqueológica

As equipas de escavação foram constituídas pelos responsáveis científicos de cada intervenção (João Caninas na mamoa do Cabeço da Anta e Paulo Félix no povoado muralhado do Castelo do Chão do Trigo), por outros arqueólogos com tarefas de coordenação de equipas (no Cabeço da Anta, Mário Monteiro, Fernando Robles Henriques, Silvia Ricardo e Artur Henriques), pelo antropólogo Francisco Curate, por outros arqueólogos, técnicos e licenciados em Arqueologia, com experiência de escavação e escolhidos para apoiarem a coordenação dos trabalhos ou executarem tarefas especializadas (Hugo Pires, responsável pela aplicação de topografia, fotogrametria e MRM, e Gonçalo Ferreira, responsável pela conceção e gestão do SIA Alcaide), Emanuel Carvalho, Cátia Mendes, da FLUP, Catarina Anacleto, da FCSH-UNL, Pedro Baptista, da FLUC) e os voluntários. Analogamente às campanhas anteriores procurou-se conciliar os objetivos de investigação, com

os de formação dos voluntários, em técnicas e práticas de campo (escavação arqueológica), em ações teórico-práticas (workshop) e teóricas (conferências).

Mantiveram-se práticas inovadoras introduzidas em anos anteriores, nomeadamente com o recurso à representação em 3D de planos de escavação, à aplicação de MRM a grafismos rupestres (Cabeço da Anta) e ao registo digital dos dados de campo através de um sistema de informação arqueológico *on-line* denominada de “Alcaide”. Não foi possível concretizar nova campanha de diagnóstico geofísico na mamoa do Cabeço da Anta (tomografia elétrica e magnetómetro), como era desejo do geofísico António Correia (da UE).

Caracterizam-se seguidamente os principais resultados obtidos no decurso das escavações arqueológicas.

### 1. Mamoa de Cabeço da Anta (4º/3º milénios AC)

Em 2017, os trabalhos prosseguiram, sob a direção de João Caninas, na câmara funerária (sector 9, coordenador sectorial Mário Monteiro), no corredor (sector 2, coordenador sectorial Fernando Henriques), na sanja radial aberta no sector 2 e em duas novas sanjas radiais (sectores 10 e 11, coordenadores sectoriais Silvia Ricardo e Gonçalo Ferreira).

A dimensão e a complexidade desta construção monticular, aparentemente bem conservada, pelo menos em termos estruturais, explicam o facto de não se ter ainda concluído, passados cinco anos (desde 2013), a escavação do depósito funerário central (câmara). Atendendo às suas características dimensionais poderá corresponder a um *lugar central* ao nível do povoamento neocalcolítico desta região, tendo funcionado eventualmente como templo funerário.

Como referido em anteriores memorandos, esta pesquisa visa conhecer os rituais funerários e os métodos construtivos deste monumento. Ainda não se obtiveram

dados significativos acerca dos rituais funerários, uma vez que não se atingiram níveis, como referido, de depósitos funerários preservados no interior da câmara funerária (não tendo sido necessário solicitar a presença dos antropólogos da equipa, Teresa Matos Fernandes, professora da UE, e Francisco Curate, investigador da UC), mas nos restantes sectores continuaram a obter-se dados muito relevantes acerca dos aspetos construtivos das estruturas ortostática e monticular e foi recolhido um conjunto de instrumentos líticos (obtidos à superfície da mamoa e integrados nas couraças pétreas intersectadas pelas sanjas radiais), em suportes geológicos de incomum utilização (metassedimentos), que motivam o seu estudo específico, eventualmente no âmbito de tese académica.

Refiram-se dois outros aspetos de relevante importância que tiveram desenvolvimento no decurso deste ano: (1) o estudo dos grafismos presentes nos ortóstatos do Cabeço da Anta com Primitiva Bueno e Rodrigo de Balbín; (2) a preparação de estudo acerca das possíveis origens do esteio de quartzito (a cargo do geólogo Carlos Neto de Carvalho) da câmara funerária e o cálculo do caminho ótimo de transporte desta peça (peso estimado em 2,17 toneladas) entre as possíveis origens e o Cabeço da Anta, com apoio em SIG (a cargo do arqueólogo Pedro Baptista).

A escavação no interior da câmara funerária (sector 9) ficou limitada à ação e presença simultânea de dois escavadores, por exiguidade de espaço, o que também justifica o ritmo de avanço do trabalho, a par do rigor exigido em contextos deste tipo.

Os trabalhos no sector 9 foram iniciados com a finalização da remoção do depósito térreo existente sobre a base externa do esteio (nº 3) posto à vista em anos anteriores e que se encontrava tombado para o interior do referido espaço funerário. Seguiu-se uma difícil, mas bem executada operação de remoção do referido esteio com grua disponibilizada pelo município. A peça em apreço foi colocada na periferia norte da mamoa, depositada com a face interna sobre uma cama de terra húmida e embrulhada em manta de plástico (rede de

sombreamento). Esta medida pretendeu preservar a eventual presença de pinturas na face interna do esteio, a que se encontrava depositada sobre o enchimento da câmara.

Ainda no sector 9 fez-se a remoção da argila que envolvia o grande fragmento de provável esteio, colocado, em época antiga (eventualmente no decurso de uma reformulação do circuito ortostático), atrás do esteio de cabeceira e apoiado sobre o topo daquele. E no lado exterior sul da câmara também se continuou o desmonte da estrutura argilosa adjacente ao esteio 2 com o objetivo de pôr à vista a respetiva estrutura de contrafortagem e desse modo facilitar uma ação de endireitamento deste esteio, que se apresenta muito inclinado para o interior da câmara, tal como o esteio 1.

No sector 2 os trabalhos incidiram em dois subsectores específicos, ou seja, na sanja radial orientada a nordeste, aberta em anos anteriores até ao encontro de uma estrutura pétrea do tipo couraça, e na zona que se presume corresponder ao desenvolvimento do corredor.

Na sanja fez-se o desmonte controlado da totalidade da estrutura pétrea presente entre as quadrículas R15a e X15b, numa extensão de 14 m, faseado em cinco níveis. Essa remoção permitiu detetar algumas características de heterogeneidade desta subestrutura que serão comentados em relatório sectorial. Após a remoção de clastos, atingiu-se em toda a extensão referida um nível de argila desprovido, aparentemente, de seixos, calhaus e blocos. Não se removeram, nesta fase, por razões de estabilidade, os clastos que penetravam nos cortes laterais da referida sanja.

Adicionalmente, fez-se a tomada de três medidas ortogonais de todos os clastos removidos, informação que permitirá obter uma estimativa de volume e de peso do material pétreo ali colocado e, por extrapolação, em toda a área da mamoa ao nível da referida capa. Pretende-se prosseguir o desmonte da sanja em profundidade.



Entre os clastos removidos nesta sanja identificou-se, conforme já referido, um conjunto diversificado de peças, em metassedimentos, maioritariamente com calibre de calhau, exibindo vestígios de ação antrópica, entre as quais possíveis instrumentos (evidenciados pelo afeiçãoamento ou talhe) e peças com vestígios de uso, de desgaste ou de fraturação devido a percussão. Em ano anterior fora removido um dormente de mó manual. O interesse deste acervo reside no facto de se basear em litologias incomuns para a produção de instrumentos resistentes ou de prestígio, pelo que se admite que possam ter sido produzidos, utilizados e abandonados no decurso da construção deste monumento.

Na parte deste sector que é adjacente ao sector 9, e abrange a chamada Pedra de Fecho (PF), fez-se o desmonte da estrutura de argila em duas quadrículas, com o objetivo de atingir localmente o topo do corredor junto à PF, em avanço em relação a uma escavação em área. O desmonte prosseguiu em nível argiloso sem presenças de subestruturas pétreas, impondo-se o aprofundamento desta tarefa em próxima campanha.

Nas quadrículas contíguas à câmara continua a verificar-se a ausência de vestígios do corredor, área onde foi assegurada a continuação dos trabalhos principiadados em anos anteriores. A estratigrafia manteve as características identificadas na campanha antecedente, apenas com distinção de um nível que incluía maior número de grânulos de quartzo. A disposição dos clastos neste subsector, ao longo da depressão alongada orientada a nascente, indica contexto de colapso, que se admite correlacionado com o abatimento da cobertura do corredor com lajes horizontais.

De facto, observou-se a presença de vazios e de calhaus e blocos, de morfologia laminar ou tabular, dispostos em posição vertical e subvertical, uns no interior e outros encostados às paredes daquela depressão. Na transição do corredor para a câmara, entre a referida depressão e a PF, foi encontrado um grande bloco rolado de quartzito, calçado por pedras de menor dimensão, com um valor simbólico admissível.

Este subsector continua a ser uma das zonas do monumento que tem providenciado a maior quantidade de espólio arqueológico de carácter ritual, embora, aparentemente, em posição secundária. Esta zona terá sido atingida por uma intrusão de finalidade não identificada, o que poderá explicar: a interrupção de uma UE, diretamente relacionada com o corredor; o maior número de artefatos (comparativamente aos que foram coletados na câmara ou noutros sectores) talvez provenientes de depósitos rituais.

No quadrante este foi iniciada a decapagem de uma sanja, nomeada como sector 10, com um metro de lado por 14 m de comprimento, orientada a sudeste até à periferia da mamoa. A ação terminou com a exposição de uma couraça pétreia constituída por engrenado, denso, de calhaus e blocos, maioritariamente constituída por metassedimentos, idêntica às que foram expostas noutros sectores, e que será comentada em relatório sectorial. Finalmente, iniciou-se a decapagem da quarta sanja radial, nomeada como sector 11, orientada a sudoeste, no quadrante sul, numa extensão de 12 m. O trabalho resumiu-se, por razões de tempo e de prioridade, à remoção da camada superficial, ação que expôs um conjunto reduzido de clastos em posição estrutural.

## **2. Castelo do Chão do Trigo (segunda metade do 1º milénio AC)**

O povoado fortificado do Castelo do Chão do Trigo, ou Cerca do Castelo, localiza-se num meando da ribeira do Estevês, afluente da margem direita do rio Ocreza, a pouco mais de um quilómetro da sua foz. Trata-se de um cabeço de tamanho médio orientado grosseiramente WNW-ESE, com cerca de 175 metros de comprimento e cerca de 75 metros de largura. Define-se, assim, um espaço mais ou menos retangular limitado por caminhos atuais que parecem ter sido abertos na base de uma muralha construída à base de lajes de xisto travadas com barro.

O substrato geológico é constituído por rochas metassedimentares do Neoproterozóico, sobretudo filitos com algumas intercalações de metagrauauques.

Este sítio aparece descrito pela primeira vez nas *Memorias Parochiales* de 1758, atribuindo-se a sua construção aos romanos. Nas proximidades, nos inícios do século XVIII, terá sido encontrado também um tesouro de moedas de prata de época romana, do qual não se sabe o paradeiro nem qualquer outra notícia.

Nos finais da década de 1970, o sítio sofreu trabalhos de terraplanagem para plantação de oliveiras, registando-se, na ocasião, a recolha de diverso espólio cerâmico e uma mó rotativa, datados dos finais da Idade do Ferro. Outras visitas realizadas posteriormente por vários investigadores confirmaram esta cronologia.

A investigação sistemática deste povoado fortificado na segunda metade do primeiro milénio antes de Cristo iniciou-se em 2017 com uma campanha de escavações, dirigida por Paulo Félix, que incidiu sobre duas zonas concretas do sítio: na extremidade poente, onde se julga ter estado a entrada principal no povoado (Sector 1), e na área de maior altitude, a nascente, mas no início da vertente virada a norte (Sector 2). No total, foram intervencionados 88 m<sup>2</sup>, distribuídos em 72 m<sup>2</sup> pelo Sector 1 e 16 m<sup>2</sup> pelo Sector 2.

No Sector 1, a maior parte da área escavada situou-se sobre a estrutura de fortificação do povoado, que se revelou já muito destruída. De qualquer forma, foi possível recolher dados importantes para a reconstituição da técnica construtiva, que se pode resumir da seguinte forma: depois de limpo o terreno da vegetação que teria originalmente e da cobertura de solo, os afloramentos rochosos foram desbastados quer para obtenção de lajes necessárias à elevação da estrutura, quer para se obter uma superfície regularizada. Em alguns pontos registou-se o abatimento *in situ* do afloramento que, como é regra nesta região e neste contexto geológico, é formado por uma sucessão de camadas de antigas rochas sedimentares metamorfizadas e hoje dispostas em posição subvertical. Sobre a superfície regularizada, dispuseram-se lajes de diversos tamanhos, aparentemente de forma organizada, travadas com argila amarelada muito coesa. A sobreposição continuada deste aparelho deu origem a uma alvenaria cuja altura máxima é-nos, por ora, impossível de deduzir. Esta forma de construir é conhecida noutras

paragens ibéricas onde o substrato rochoso local é semelhante e, inclusive, desde pelo menos dois milénios e meio antes.

No Sector 2 procurava-se detetar estruturas de habitação que ainda estivessem preservadas. O cuidado posto na escavação não permitiu que se aprofundasse muito a área escavada, ficando-se por níveis ainda muito superficiais e perturbados pelas atividades agrícolas. Em contrapartida, foi o sector que forneceu a maior parte do espólio arqueológico recolhido, formado, sobretudo, por fragmentos de cerâmica de produção local, manual, de formas bojudas com colo baixo bem marcado e bordo muito saliente, típicas da fase avançada da Idade do Ferro nestes ambientes do interior.

Foram ainda recolhidos diversos fragmentos de mós manuais rotativas de granito proveniente, com elevada probabilidade, do batólito de Mação, algumas contas discóides de pasta vítrea e elementos pétreos afeiçoados que associamos à realização de variadas atividades do quotidiano.

## **Workshop de introdução ao estudo das indústrias líticas pré-históricas**

Em 2017 introduziu-se uma novidade programática, de carácter teórico-prático, dedicada às indústrias líticas pré-históricas. A conceção e a execução desta formação estiveram a cargo de Telmo Pereira (UALg), no contexto do protocolo estabelecido com a Universidade do Algarve. Decorreu em três tardes, nos dias 19, 20 e 21 de julho. O programa teve como objetivos (1) adquirir as bases para reconhecer peças talhadas; (2) aprender a descrever e encaixar cada artefacto nos principais grupos de peças talhadas; (3) saber fazer a caracterização básica de um conjunto artefactual. Estes objetivos concretizaram-se nas três seguintes sessões: núcleos e suportes (primeiro dia); utensílios retocados (segundo dia); análise de dados (terceiro dia). Foram emitidos certificados de participação.

**2017**  
Proença-a-Nova International Archaeological Field Camp  
**Campo Arqueológico de Proença-a-Nova**

**Workshop: primeiros passos no estudo da indústria lítica Pré-Histórica**

**Formador:** Telmo Pereira (Universidade do Algarve)

**Duração:** 12 horas durante três dias (19, 20 e 21 de julho de 2017)

**Programa:** 19 - Núcleos e suportes  
20 - Utensílios retocados  
21 - Análise de dados (requere-se a utilização de PC)

**Objectivos:** Adquirir as bases para reconhecer peças talhadas  
Aprender a descrever e encaixar cada artefacto nos principais grupos de peças talhadas  
Saber fazer a caracterização básica de um conjunto artefactual

**Data limite de inscrição:** 30 de maio de 2017  
**Frequência gratuita para os participantes no CAPN2017**

**Outras informações:** <http://archaeologicalfieldcamps-portugal.pt>; [altotejo@gmail.com](mailto:altotejo@gmail.com)

MESOPOTAMOS  
Associação de Estudos do Alto Tejo



**2017**  
Proença-a-Nova International Archaeological Field Camp  
**Campo Arqueológico de Proença-a-Nova**

**Certificado**

Certifico que frequentou num período de 10 horas o **Workshop First Steps on Pre-historic Lithic Industries** realizado de 19 a 21 de julho de 2017, no âmbito do Campo Arqueológico de Proença-a-Nova, na Casa das Associações, tendo como formador o arqueólogo Telmo Pereira da Universidade do Algarve e os seguintes conteúdos principais: cores and blanks; retouched tools; data analysis.

Proença-a-Nova, 21/07/2017

*Telmo Pereira*  
(Telmo Pereira)

MESOPOTAMOS  
Associação de Estudos do Alto Tejo



**2017**  
Proença-a-Nova International Archaeological Field Camp  
**Campo Arqueológico de Proença-a-Nova**

**Workshop** | Casa das Associações, Proença-a-Nova

**19 a 21 JULHO 2017**  
Telmo Pereira | Universidade do Algarve  
**PRIMEIROS PASSOS NAS INDÚSTRIAS LÍTICAS PRÉ-HISTÓRICAS**  
First steps on pre-historic lithic industries

**Conferências | Lectures** | Casa das Associações, Proença-a-Nova

**25 JULHO 2017 | 18h00**  
Gonçalo Ferreira | CAPN  
**A ESCRITA DO SUDOESTE: UMA HISTÓRIA COM ESCRITA**  
The Writing of the Southwest: a History with Writing

**28 JULHO 2017 | 16h30**  
Pedro R. Cunha | Universidade de Coimbra  
**USO DA DATAÇÃO ABSOLUTA EM ARQUEOLOGIA – MÉTODOS E APLICAÇÕES.**  
**APRESENTAÇÃO DE EXEMPLOS, EM SÍTIOS DO PALEOLÍTICO AO MODERNO**  
Use of luminescence dating in Archaeology – methods and applications.  
Presentation of examples, from Paleolithic to Modern sites

**28 JULHO 2017 | 18h00**  
Luís Pequito Antunes | Câmara Municipal de Almada  
**GESTÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO EM ALMADA. O PAPEL DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA LOCAL**  
Management and valorization of the archaeological heritage in Almada: The role of the Museum of Archaeology and Local History

**4 AGOSTO 2017 | 16h30**  
José Mateus e Paula Queiroz | Oldtown Gametale, Double-u Replay  
**DA PALAEOECOLOGIA DA PAISAGEM AO TERRITÓRIO ANTIGO VIRTUAL**  
From Landscape Paleoeecology to Virtual Ancient Territory

**4 AGOSTO 2017 | 18h00**  
Sharareh Ghasemi | Universidad Politécnica de Madrid  
**INVESTIGAÇÃO SOBRE PROCESSOS AGRÍCOLAS DESDE O NEOLÍTICO ATÉ À IDADE DO BRONZE NA PROVÍNCIA DE FARS COM BASE EM EVIDÊNCIAS ARQUEOBOTÂNICAS**  
Investigation on Agriculture process from Neolithic period to the Bronze Age in the Fars Region based on archaeobotanical evidence

**11 AGOSTO 2017 | 16h30**  
Francisco Corate | Universidade do Algarve e Universidade de Coimbra  
**Ciência e Ficção em Bioarqueologia – modos de ocupar o intervalo entre o passado e o presente**  
Science and fiction in Bioarchaeology – modes of fulfill the interval between the past and the present

**11 AGOSTO 2017 | 18h00**  
Andrea Martins | UNIAHQ  
**PINTURAS RUPESTRES ESQUEMÁTICAS – OS ABRIGOS DO CENTRO E SUL DE PORTUGAL**  
Schematic rock paintings – the rockshelters of the center and south of Portugal

**CONFERÊNCIAS ABERTAS AO PÚBLICO EM GERAL | LIMITADO À CAPACIDADE DA SALA**

**REPRESENTAÇÕES**  
Representations



MESOPOTAMOS  
Associação de Estudos do Alto Tejo



## Conferências

Deu-se continuidade aos ciclos de conferências, iniciados em anteriores edições do CAPN, sobre temas diversificados. A divulgação foi reforçada, a nível local, com a afixação de tarjas em locais públicos (figura anterior).

Em 2017 realizaram-se sete sessões cujos temas, oradores e resumos se documentam seguidamente. Uma das oradoras (Sharareh Ghasemi) foi também voluntária no CAPN. Dois outros oradores (Gonçalo Ferreira e Francisco Curate) pertencem à equipa de campo do CAPN. Um dos parceiros do CAPN, o município de Almada, esteve representado com uma intervenção de Luis Pequito, Diretor de Museus e História Local.

**Escrita do Sudoeste: uma História com Escrita.** Gonçalo Ferreira (mestre em Arqueologia e Engenheiro de Sistemas e Informática). 25 de julho de 2017.

Esta conferência tem o objetivo de partilhar novidades no estudo da Escrita do Sudoeste, na sequência de uma participação do autor no Festival Escritas do Sul em Almodôvar. Pretendeu também dar a conhecer a problemática da escrita a nível global e as suas implicações no contexto ibérico. Palavras-chave: Escrita; Escrita do Sudoeste; epigrafia; linguística; idade do ferro.

**Uso da datação absoluta em Arqueologia – métodos e aplicações. Apresentação de exemplos, em sítios do Paleolítico ao Moderno.** Pedro Proença Cunha (MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente; Prof. Catedrático do Departamento de Ciências da Terra da Universidade de Coimbra. [pcunha@dct.uc.pt](mailto:pcunha@dct.uc.pt)). 28 de julho de 2017.

Apresenta-se uma síntese dos princípios, métodos e aplicações da datação por luminescência a estudos de Arqueologia, bem como alguns exemplos da datação em sítios do Paleolítico ao Moderno. A datação por luminescência é muito importante na datação de registos do Quaternário porque os outros métodos são mais limitados no intervalo de datação e muito específicos nos materiais que podem ser utilizados. A datação por luminescência é uma técnica (na variante OSL ou TL) para determinar o tempo decorrido desde que grãos de um mineral (geralmente quartzo ou feldspato-k) foram a última vez expostos à luz ou significativamente aquecidos (por ex. fogueira). Como o sinal OSL do quartzo geralmente satura a ca. 120-200 Gy, o usual limite superior da datação de rotina Quartz-OSL é de ca. 130-30 ka, dependendo da respetiva Dose de radiação ambiental. O novo protocolo post-IR IRSL290 (usando o feldspato-k como dosímetro) pode ser usado para datar amostras mais antigas, pois o limite superior da datação passa a ser ca. 200 ka a 800 ka para areias fluviais. Para se obter uma estimativa credível de uma idade de enterramento é necessária uma adequada estratégia de amostragem, uma boa medição da Dose de radiação ambiental, bem como uma medição precisa da Dose equivalente. Palavras-chave: Geoarqueologia; datação por luminescência; idades absolutas.

**Gestão e valorização do património arqueológico em Almada. O papel do Museu de Arqueologia e História Local.** Luis Pequito Antunes (CMA/DMHL // IHC-CEHFCi, Universidade de Évora. [lpequito@cma.m-almada.pt](mailto:lpequito@cma.m-almada.pt)). 28 de julho de 2017.

Com esta comunicação pretende-se dar a conhecer algumas das opções gestionárias para o património arqueológico urbano, no quadro das políticas públicas municipais. Ao longo dos anos a Câmara Municipal de Almada tem avocado como linha de orientação estratégica a salvaguarda e valorização do património cultural, nomeadamente o arqueológico, assumindo o Museu de Arqueologia e História Local um papel fundamental no que respeita à sua gestão. A



recuperação e requalificação de imóveis particulares em Almada Velha (núcleo histórico) e um renovado interesse na valorização do Sítio Arqueológico da Quinta do Almaraz, propriedade municipal junto ao castelo de Almada, classificado em 2013 de Interesse Público (Portaria nº 266/2013) trouxeram novos e estimulantes desafios à gestão do património arqueológico situado no casco antigo da cidade almadense. Palavras-chave: gestão do património; património arqueológico; museu de arqueologia; Almada, Portugal.

**Da Palaeoecologia da Paisagem ao Território Antigo Virtual.** José Mateus e Paula Queiroz (Oldtown Gametales, Double-u Replay, Centro Transdisciplinar das Arqueologias / Transdisciplinary Centre for the Archaeologies. [jedumateus@gmail.com](mailto:jedumateus@gmail.com)). 4 de agosto de 2017.

Os autores irão promover uma visita guiada e ilustrada à investigação do Território Antigo através do estudo palinológico e macropaleobotânico dos depósitos orgânicos microestratificados dos sistemas naturais (lagoas, turfeiras, pântanos) e dos contextos arqueológicos húmidos e alagados. Será considerada uma articulação transdisciplinar que privilegia a Tafonomia das “paleo-imagens” das fitodíaspores, a Ecologia Histórica da Paisagem numa perspetiva de Ecologia Humana Sistémica (Human Systems Ecology) e a Restituição Virtual assente num novo “paradigma cénico” para as Ciências do Território. Palavras-chave: Paleoecologia da Paisagem; Arqueologia Ambiental; Território Antigo; Restituição e modelação Virtual dos Territórios do Passado.

**Investigação sobre processos agrícolas desde o Neolítico até à Idade do Bronze na Província de Fars com base em evidências arqueobotânicas.** Sharareh Ghasemi (PhD Student. Centre for Plant Biotechnology and Genomics, UPM-INIA Universidad Politécnica de Madrid (Spain) [sharareh.ghasemi@hotmail.com](mailto:sharareh.ghasemi@hotmail.com)). 4 de agosto de 2017.

Estudo baseado em evidências arqueobotânicas com origem em Tepe Rahmatabad, Tal-i Mushki, Tal-i Jari, Tol-i Bashi, Tal-i Bakun, Tol-i Sabz, Tepe Mehr Ali e Tal-i Malyan de modo a melhor compreender a diversidade de espécies disponíveis e modos de cultivo na província de Fars. A pesquisa indica que os cereais, nomeadamente trigo e cevada, são encontrados em abundância. A presença de instrumentos como a foice e vasos cerâmicos explicam a continuidade temporal da atividade agrícola. Além dos cereais, foram também encontradas um número significativo de plantas autóctones, algumas das quais seriam usadas para fins medicinais. Foram identificadas plantas forrageiras como ervilha-de-pombo ou marroíço (*Vicia ervilia*), luzerna ou alfafa (*Medicago*) e trevo (*Trifolium*) que são indício de atividades de pastorícia. As espécies como malva (*Malva*), fumária (*Fumaria*) e borragem (*Borago*) estão, por norma, associadas ao plantio irrigado e, consequentemente, ao desenvolvimento de sistemas de rega. A presença de salgueiros (*Salix*), choupos (*Populus*), freixos (*Fraxinus*), plátanos (*Platanus*), pimenteiros-silvestres (*Vitex*), bordos (*Acer*), lódão (*Celtis*), cedros (*Juniperus excelsa*), carvalhos (*Quercus*), pistáchios (*Pistacia*) e amêndoeiras (*Amygdalus*) indicam a presença de árvores associadas a zonas montanhosas com clima frio e temperado. A análise carpológica mostra que os habitantes das regiões consideradas também usaram espécies como videiras, palmeiras, lentilhas, linho, amêndoas e pistáchio durante a idade do Bronze. Os resultados arqueobotânicos da província de Fars são muito semelhantes aos já obtidos no Khuzistão (Bandabal, Jafarabad) e Kermanshah (Konar Sandal e Tepe Yahya). Palavras-chave: Arqueobotânica; Agricultura; Irão; Neolítico; Idade do Bronze.

**Ciência e ficção em Bioarqueologia – modos de ocupar o intervalo entre o passado e o presente.** Francisco Curate (Centro Interdisciplinar de Arqueologia e Evolução do Comportamento Humano, Universidade do Algarve e Laboratório de Antropologia Forense - Centro de Ecologia Funcional, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra. [franciscocurate@gmail.com](mailto:franciscocurate@gmail.com)). 11 de agosto de 2017.

É sempre difícil preencher o intervalo entre o passado e o presente. A antropologia investiga a relação entre as pessoas e o mundo; a bioarqueologia investiga a relação entre as pessoas e a cultura, num mundo que já não existe e que, na verdade, pode simplesmente reificar uma ficção técnica do investigador. A bioarqueologia pode ser concebida como uma visita aos mortos e aos seus despojos. Não obstante, a «visita aos mortos» não deve ser uma divagação frívola ou nostálgica, submersa nas dedicatórias póstumas que enfeitam o fracasso dos homens. Habita uma linguagem identificável («científica») e cumpre-se também no romance da ortodoxia antropológica Geertziana: é uma forma de «descrição densa». Desse modo, para além da didática processual (as metodologias), o trabalho bioarqueológico alicerça-se nas dimensões culturais do aparato social humano, destacando que a heterogeneidade da humanidade é um aspeto constitutivo da sua natureza e não uma aquisição superficial dessa natureza. Ainda assim, a bioarqueologia é uma ciência conjectural: os mortos não mentem, mas também não dizem toda a verdade. Não é certo que o passado pode ser recuperado – intocado e pristino – sem a mediação de uma narrativa que é, até certo ponto, ficcionada. Por conseguinte, toda a estrutura formulada para o passado é uma reinterpretação, ou uma reconstrução. A história é feita por mulheres e homens, e como tal pode ser anulada ou reescrita, com sigilos e elisões. A bioarqueologia deriva, pois, dos constrangimentos da ficção, das múltiplas necessidades de «dizer o que não existe» (na expressão exemplar de Jonathan Swift). No entanto, é óbvio que um mundo «imaginado», por muito diferente que seja do real, tem de ter algo – uma forma – em comum com o real. A realidade do passado e a ideia lógica do passado coincidem: são a possibilidade de uma existência. Palavras-chave: osteologia humana; antropologia biológica; arqueologia; história; metodologia.

#### **Pinturas rupestres esquemáticas – os abrigos do centro e sul de Portugal.**

Andrea Martins (UNIARQ, FCT, [andrea.arte@gmail.com](mailto:andrea.arte@gmail.com)). 11 de agosto de 2017.

No centro e sul do território atualmente Português encontram-se referenciados diversos abrigos em cujas superfícies rochosas foram executadas pinturas rupestres esquemáticas. O ciclo artístico da arte esquemática distribui-se por toda a Península Ibérica sendo a iconografia idêntica, variando o tipo de suporte e o método de execução (gravura ou pintura), uma das razões pelo que no território alvo de estudo são mais escassos os sítios com pintura esquemática. As condicionantes geológicas do território serão um fator preponderante quer para a própria ocorrência de sítios, como para a preservação dos possivelmente existentes. Em diversos abrigos foram efetuados estudos arqueométricos aos pigmentos, bem como análises à ação de elementos micro-colonizadores que afetam diretamente as pinturas.

A execução destas pinturas corresponde assim a duas ações - à simbólica e à prática -, que se conjugam e complementam na concretização do reportório iconográfico, transmutando um elemento natural num elemento conceptual do universo simbólico das comunidades agro-pastoris. A partir da análise de diversos abrigos pretendemos fazer uma aproximação aos modelos de antropização da paisagem através da pintura rupestre esquemática. Palavras-chave: pintura rupestre esquemática; Neolítico; Calcolítico; iconografia; abrigos.

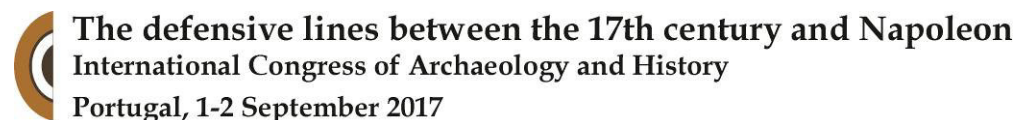
#### **Avaliação do CAPN pelos participantes**

O desempenho e o interesse do programa do CAPN foram avaliados pelos participantes, de modo obrigatório, mas anónimo, de acordo com a grelha de tópicos estabelecidos em 2014. As respostas a 15 questões, efetuadas através da plataforma Alcaide, reportaram-se a uma escala de 1 (não satisfaz) a 5 (excelente) e proporcionaram uma média geral 4,1. Constata-se existir uma avaliação comparativamente menos favorável para serviços (alojamento e alimentação) que qualificamos de idêntica ou melhor qualidade que em anos anteriores. Outro aspeto crítico relaciona-se com os horários e a duração de diversas atividades. Essa

circunstância pode ser explicada pela presença de um grupo superior de participantes (do CTI do IPDJ) com interesses menos focados na prática arqueológica e com hábitos alimentares muito diferenciados. Considera-se que não houve degradação do produto.

O questionário disponibilizou um espaço para comentários e sugestões, que se transcrevem. Os resultados detalhados apresentam-se em anexo.

## Congresso Internacional sobre Linhas Defensivas



A realização do Congresso Internacional de Arqueologia e História *As Linhas Defensivas do Século XVII a Napoleão*, que teve lugar em Proença-a-Nova, nos dias 1 e 2 de Setembro de 2017, foi motivada pelos trabalhos de investigação arqueológica e de valorização da Linha Defensiva das Talhadas-Moradal, que está na vanguarda do Sistema Defensivo construído em torno de Abrantes, em 1762, com a entrada de Portugal na Guerra dos Sete Anos.

Neste Congresso pretendeu-se trocar conhecimentos acerca das linhas defensivas construídas no espaço europeu, entre os séculos XVII e as guerras napoleónicas, focando a atenção na sua topografia, nas diferentes estruturas que as constituem, sua função, evolução e eficácia entre outros aspetos, além do contexto histórico que determinou a sua génese.

### Programa

**1 de setembro**

08.30h: receção aos participantes e convidados

9.00h: Sessão de abertura com entidades oficiais

**Sessão 1 - Linha Defensiva das Talhadas - Moradal. Moderador: Tenente-General António Mascarenhas**

9.30h: *A Defesa da Beira*, Tenente-General António Mascarenhas

10.00h: *A Linha Defensiva das Talhadas-Moradal: Arqueologia e História*, Dr. Mário Monteiro

10.30h: *O Conde de Lippe em Portugal e a sua reflexão sobre a defesa até 1777*, Professor Doutor Fernando Soares Costa

11.00h: debate e pausa

11.30h: *A Guerra Fantástica - Os Planos da Ofensiva e da Defesa na Campanha (1762)*, General António Martins Barreto

12.00h: *Caminhos do Marquês de Alorna - Um mapa inédito da Linha de Talhadas*, Dr. José Norton

12.30h: debate

13.00h: almoço

15.00h: Inauguração da exposição "A Defesa da Beira Baixa - A Linha Defensiva das Talhadas-Moradal"

16.00h: Visionamento de cartazes

17.00h: Visita aos fortes e baterias de Proença-a-Nova. Encenação Militar.

19.30h - 21.30h: jantar livre

21.30h: *Serão Musical "Do séc. XVII aos nossos dias"* - no auditório municipal

**2 de setembro**

08.30h: receção aos participantes e convidados

**Sessão 2 - Planeamento Defensivo entre os séculos XVII e XIX. Moderador: Major-General Aníbal Flambó**

9.00h: *A Engenharia Militar e a Construção Defensiva de Campanha nos Séculos XVII-XIX*, Coronel José Paulo Berger

9.30h: *A Cidadela de Burgos: a Espanhola Macchupicchu*, Professor Doutor Charles Esdaile

10.00h: *Espionagem e Cartografia no Planeamento das Invasões*, Professor Doutor Juan Manuel Abascal

10.30h: debate e pausa

11.00h: *Linhas Defensivas Terrestres na Guerra da Restauração*, Tenente-Coronel Abílio Lousada

11.30h: *O Planeamento e Construção das Linhas de Torres Vedras*, Coronel Francisco Sousa Lobo

12.00h: *Rota Histórica das Linhas de Torres: (re)descoberta de um património cultural europeu comum*, Dra. Ana Umbelino

12.30h: debate

13.00h: almoço

**Sessão 3 - Sistemas Defensivos na Europa entre os séculos XVII e XIX. Moderador: Coronel José Paulo Berger**

14.30h: *O Conde de Lippe, um Príncipe reinante de um microestado enquanto inovador militar "excêntrico"*, Dr. Martin Rink

15.00h: *Presença militar estrangeira no Exército Português, do século XVII a Napoleão*, General Rui Moura

15.30h: *"Sire, c'est une guerre que fait horreur"*. Los asedios napoleónicos en España (1808-1812). Professor Doutor Miguel Ángel Melón

16.00h: debate e pausa

**Sessão 4 - Linhas de Investigação e Valorização. Moderador: Dra. Helena Moura**

16.30h: *Os sistemas defensivos da cidade do Porto, 1809-1833*, Professor Doutor Sérgio Veludo Coelho

17.00h: *Vimeiro 1808 - Arqueologia de uma Batalha da Guerra Peninsular*, Mestre Rui Ribolhos Filipe

17.30h: *A cidade quartel de Elvas e as suas fortificações*, Dr. Rui Eduardo Soares Jesuino

18.00h: *Castelo Branco e a Beira Baixa na literatura da Guerra Peninsular (cartas, memórias e testemunhos)*, Investigador José Júlio Silva Cruz

18.30h: debate

19.00h: sessão de encerramento

**Organização**

Proença-a-Nova, 2017

Campos Arqueológicos de Proença-a-Nova

LDTM

Programa completo disponível em <http://defensivelinecongress.pt/index.html>

**Apoios**

Proença-a-Nova

EXERCITO

CENTRO

2020

naturejo

EMERITA



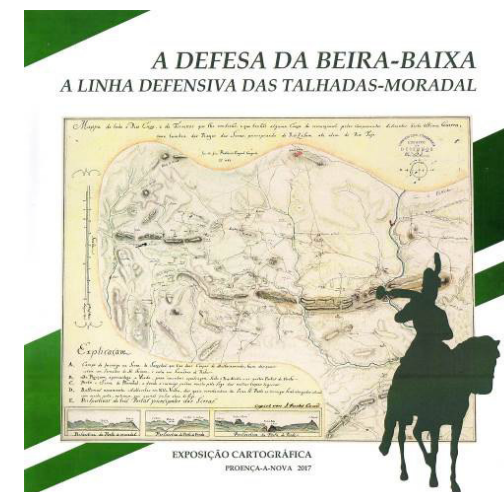
Foi organizado pela Câmara Municipal de Proença-a-Nova, entidade financiadora e anfitriã, em parceria com a Associação de Estudos do Alto Tejo e o apoio do Exército Português. A Comissão Organizadora foi integrada por Isabel Gaspar e António Sequeira, da CMPN, Mário Monteiro, João Caninas, Francisco Henriques e Ana Carmona, da AEAT.

A comissão científica foi constituída por: General António Martins Barrento, professor do Instituto de Altos Estudos Militares e professor catedrático convidado do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa; Tenente General António Mascarenhas, diretor honorário da Arma de Engenharia; Major-General Aníbal Flambó, diretor de História e Cultura Militar; Professor Doutor Charles Esdaile, catedrático de História da Universidade de Liverpool (Reino Unido); Professor Doutor Miguel Ángel Melón Jiménez, catedrático de História Moderna da Universidade da Extremadura; Professor Doutor Mário Barroca, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Coronel Engenheiro José Paulo Ribeiro Berger, subdiretor da Direção de Infraestruturas do Exército; Professor Doutor Fernando Dores da Costa, investigador do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa; Dr. Martin Rink, investigador do Centro de História Militar e Ciência Sociais do Exército Alemão.

A Comissão de Honra foi integrada por: Dr. José Alberto Azeredo Lopes, Ministro da Defesa; Dr. Luís Filipe Castro Mendes, Ministro da Cultura; Arq.<sup>a</sup> Paula Silva, Diretora Geral do Património Cultural; Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana Abrunhosa, Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro; Major-General Aníbal Flambó, Diretor de História e Cultura Militar do Exército; Prof. Doutor António Fidalgo, Reitor da Universidade da Beira Interior; Prof. Doutor Paulo Quaresma, Vice-reitor da Universidade de Évora; Tenente General Alexandre Sousa Pinto, Presidente da Comissão Portuguesa de História Militar; Dr. Pedro Machado, Presidente do Turismo do Centro de Portugal; Dr.<sup>a</sup> Celeste Amaro, Diretora Regional de Cultura do Centro; Dr.<sup>a</sup> Ana Martinho, Presidente Comissão Nacional da UNESCO; Dr. Luis Raposo, Presidente do International Council of Museums ICOM-Europa; Eng.<sup>o</sup> João Paulo Catarino, Coordenador da Unidade de Missão

para o Interior; Dr. Clive Gilbert, British Historical Society of Portugal; Coronel Francisco Sousa Lobo, Presidente da Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos; Prof. Doutor José Alarcão Troni, Presidente da Sociedade Histórica da Independência de Portugal; Eng.<sup>o</sup> Armindo Jacinto, Presidente da Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO; Dr.<sup>a</sup> Adelaide Salvado, Presidente da Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares de Proença Jr; Dr. Pedro Salvado, Diretor do Museu Arqueológico Municipal Dr. José Monteiro (Fundão); Eng.<sup>o</sup> João Lobo, Presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova.

O programa do Congresso foi estruturado em quatro sessões dedicadas aos seguintes temas: Sessão 1 sobre *A Linha Defensiva das Talhadas-Moradal* com moderação do Tenente-General António Mascarenhas; Sessão 2 sobre *Planeamento defensivo entre os séculos XVII e XIX* com moderação do Major-General Aníbal Flambó; Sessão 3 sobre *Sistemas defensivos na Europa entre os séculos XVII e XIX* com moderação do Coronel José Paulo Berger; Sessão 4 sobre *Linhas de Investigação e Valorização* com moderação da Dr.<sup>a</sup> Helena Moura.







Os trabalhos contaram com a participação de 17 oradores civis e militares, de diferentes proveniências, académicas, autárquicas, associativas, privadas e de quatro diferentes nacionalidades (Portugal, Espanha, Reino Unido e Alemanha), nomeadamente, General António Mascarenhas, Dr. Mário Monteiro, Prof. Fernando Dores Costa, General António Barrento, Dr. José Norton, Coronel J. Paulo Berger, Prof. Charles Esdaile, Doutor Juan Abascal, Coronel Abílio Lousada, Coronel F. Sousa Lobo, Dr<sup>a</sup> Ana Umbelino, Dr. Martin Rink, General Rui Moura, Prof. Miguel Melón, Prof. Sérgio Veludo, Mestre Rui Ribolhos, Dr. Rui Jesuino, Inv. Júlio Cruz, Dr. Fernando Henriques, Dr. Telmo António, Dr. João Pimenta, Dr. Henrique Mendes e Mestre Emília Salvado.

O Exército Português (sob a coordenação do Coronel J. P. Berger) organizou a exposição *A Defesa da Beira Baixa – A Linha Defensiva das Talhadas – Moradal*, com catálogo. Foi também promovida uma encenação histórica no Forte das Batarrias, pelo Beira Anima, e um concerto com músicas do Séc. XVII aos nossos dias, pela ESART do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Foi relevado o muito interesse e pertinência de todas as comunicações apresentadas, e do debate que motivou, a que se somam os cartazes, permitindo evidenciar o potencial interesse do desenvolvimento desta temática, evidenciada pelos casos das Linhas de Torres Vedras, das Talhadas-Moradal, do Tejo-Erges, do Minho e do Guadiana entre outras.

O tema das Linhas Defensivas, mas também das estruturas militares em geral do período cronológico considerado, merece um aprofundamento na convergência das abordagens históricas e arqueológicas, transdisciplinares e transnacionais; neste capítulo apresenta-se como desafio trazer a França para este debate. Também foi reconhecido que há um caminho a percorrer na pesquisa arqueológica destas estruturas e na sua salvaguarda onde se incluem os campos de batalha de que Aljubarrota é exemplo a seguir.

O caso do Projeto integrado das Linhas de Torres é um exemplo também a seguir pela sua especificidade, até pela bem-sucedida convergência de esforços entre autarquias locais e administração central. Neste contexto a LDTM, que congrega um património de relevância histórica nacional, de potencial de valor para o desenvolvimento local e regional, em rede com outros conjuntos nacionais, merece a continuação dos esforços desenvolvidos desde 2007 pela CMPN e pela AEAT bem evidenciados no estudo e musealização final do forte das Batarrias, sobre a Ponte do Alvito. Esse desenvolvimento poderá traduzir-se na valorização em rede de mais estruturas e na proteção formal da totalidade do dispositivo militar em parceria com os proprietários.

Foi também relevada a excecionalidade do Marechal Lippe a quem Portugal tanto deve em termos de garantia de independência e soberania e a quem se deve voltar numa qualquer forma de evocação ou homenagem pública.

A publicação das comunicações, dos cartazes e se possível dos debates em livro, como é desejo da organização, será sem dúvida um padrão deste memorável acontecimento.

Como meios de divulgação do evento refira-se a produção de uma página e de um documentário

[http://defensivelinecongress.pt/uploads/1/0/7/2/107201007/fortes\\_movie.mov](http://defensivelinecongress.pt/uploads/1/0/7/2/107201007/fortes_movie.mov)



## Outras atividades no âmbito do Projecto Mesopotamos

A sondagem arqueológica num dos abrigos com pinturas rupestres do Almourão (Dobra da Albarda) foi autorizado em 2018, mas teve de ser adiada a sua execução para 2019 no âmbito do Mesopotamos (2018-2019). A equipa de escavação conta com a participação do Telmo Pereira (UAlg).

Em outubro de 2017, tendo sido concluída a reconstrução parcial da anta do Cabeço d'Ante (Vila Ruivas, Vila Velha de Ródão), intervenção que contou com o apoio da Celtejo, da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão e de EMERITA, teve lugar uma palestra de apresentação dos resultados na sede do Grupo de Amigos de Vila Ruivas.

A colaboradora do CAPN Catarina Isabel Gil Anacleto defendeu, com 18 valores, relatório de estágio do Mestrado em Arqueologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (Universidade Nova de Lisboa) dedicado ao tema *A Arqueologia Empresarial e a sua Contribuição para a Investigação Arqueológica: um estudo na Beira Baixa*. Parte deste trabalho correspondeu ao estudo do rico acervo de pontas de seta recolhidas no decurso da escavação da anta do Cabeço d'Ante (Vila Ruivas) no âmbito de estágio efetuado na empresa EMERITA.



O Centro de Ciência Viva da Floresta organizou em 15 de abril de 2018 uma *visita encenada às Antas e Mamoas das Moitas* e como peça pedagógica construiu uma réplica de uma anta e pequena mamoa no espaço florestal do CCVF.

O projeto de carta arqueológica de Proença-a-Nova, coordenado por Francisco Henriques, teve franco desenvolvimento neste período, integrando além do património arqueológico um diversificado património construído e vernacular, entre o qual se destacam moinhos de rodízio, moinhos de vento e lagares. A futura publicação deverá refletir esse âmbito alargado, com o título *Arqueologia e Património Construído de Proença-a-Nova*.

Em 2017 foi providenciada pela Câmara Municipal de Proença-a-Nova a inscrição no orçamento de 2018-2019 de um montante adicional para a execução das seguintes tarefas: (1) execução de prospeção arqueológica de áreas ardidas e inclusão dos dados obtidos no livro sobre a Arqueologia Municipal; (2) apoio à elaboração do livro sobre a Arqueologia Municipal no que concerne à produção de mapas temáticos; (3) organização do acervo arqueológico a cargo do município, sua legalização e inventariação em base de dados; (4) eventual acompanhamento de obras municipais.

Na área de incidência do Projeto Mesopotamos não tiveram desenvolvimento os projetos relativos à divulgação da rede de sítios visitáveis e à legalização dos depósitos municipais de materiais arqueológicos.



## Participação em reuniões científicas e publicações

No período considerado participou-se em diversas reuniões científicas, produziram-se textos e publicaram-se outros com os resultados de comunicações apresentadas em eventos anteriores.

Foi publicado na Arkeos, 41 a comunicação **O recinto muralhado de Chão de Galego (Montes da Senhora, Proença-a-Nova): contextualização e problemática** (P. Félix, J. Caninas, F. Henriques & C. Mendes) apresentada no

Colóquio *Há 70 anos o Castelo Velho do Caratão*, realizado em Mação em 2016. [https://www.academia.edu/33886802/F%C3%89LIX\\_P.\\_CANINAS\\_J.\\_C.\\_HENRIQUES\\_F.\\_MENDES\\_C.\\_2017\\_.O\\_recinto\\_muralhado\\_de\\_Ch%C3%A3o\\_de\\_Galego\\_o\\_Montes\\_da\\_Senhora\\_Proen%C3%A7a-a-Nova\\_contextualiza%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_problema%C3%A9tica](https://www.academia.edu/33886802/F%C3%89LIX_P._CANINAS_J._C._HENRIQUES_F._MENDES_C._2017_.O_recinto_muralhado_de_Ch%C3%A3o_de_Galego_o_Montes_da_Senhora_Proen%C3%A7a-a-Nova_contextualiza%C3%A7%C3%A3o_e_problema%C3%A9tica)

Foi publicada na revista *Scientia Antiquitatis*, 1 (2017) o texto **Ocupação do Território de Fratel (Vila Velha de Ródão) na Pré-História Recente: ensaio de análise espacial** (J. Caninas, F. Henriques & M. Osório). [http://www.academia.edu/34759568/Ocupa%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_Territ%C3%B3rio\\_de\\_Fratel\\_Vila\\_Velha\\_de\\_R%C3%B3d%C3%A3o\\_Portugal\\_na\\_Pr%C3%A9-Hist%C3%B3ria\\_Recente\\_ensaio\\_de\\_an%C3%A1lise\\_espacial](http://www.academia.edu/34759568/Ocupa%C3%A7%C3%A3o_do_Territ%C3%B3rio_de_Fratel_Vila_Velha_de_R%C3%B3d%C3%A3o_Portugal_na_Pr%C3%A9-Hist%C3%B3ria_Recente_ensaio_de_an%C3%A1lise_espacial)

Apresentou-se nas *I Jornadas de Arqueologia e Património*, no Fundão, de 28 a 30 de abril de 2017, a comunicação **A sul da Estrela, nas idades do bronze e do ferro: um ponto da situação no contexto da investigação do projeto MESOPOTAMOS** (P. Félix, J. Caninas, F. Henriques e C. Mendes) [http://www.academia.edu/36320231/A\\_SUL\\_DA\\_ESTRELA\\_NAS\\_IDADES\\_DO\\_BRONZE\\_E\\_DO\\_FERRO\\_Um\\_ponto\\_da\\_situa%C3%A7%C3%A3o\\_no\\_contexto\\_da\\_investiga%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_projecto\\_MESOPOTAMOS](http://www.academia.edu/36320231/A_SUL_DA_ESTRELA_NAS_IDADES_DO_BRONZE_E_DO_FERRO_Um_ponto_da_situa%C3%A7%C3%A3o_no_contexto_da_investiga%C3%A7%C3%A3o_do_projecto_MESOPOTAMOS)

Na *Primeira Mesa Redonda Território: Património em Jogo*, organizada por WReplay, em Torres Vedras, no dia 16 de setembro de 2017, foi apresentada a comunicação **Ensaio de Análise Espacial da Ocupação Pré-histórica do Território de Fratel - Vila Velha de Ródão** (J. Caninas, F. Henriques e M. Osório).

Na sessão evocativa dos 100 anos do nascimento de O. da Veiga Ferreira, realizada na FCSH-UNL, em 11 de dezembro de 2017, foi apresentada a comunicação **Contribuição de O. da Veiga Ferreira para o conhecimento do megalitismo da Beira Baixa** (J. Caninas).

Nas *7ª Jornadas Puente Romano de Alcántara*, realizadas em Alcántara em 24 de março de 2018, apresentou-se a comunicação **O património arqueológico e o**

**património construído do Tejo entre os rios Ocreza e Erges (Portugal): diversidade e valor** (F. Henriques, J. Caninas e A. Carmona).  
[http://www.academia.edu/36544451/Patrim%C3%B3nio\\_arqueol%C3%B3gico\\_e\\_patrim%C3%B3nio\\_constru%C3%ADdo\\_do\\_Tejo\\_entre\\_os\\_rios\\_Ocreza\\_e\\_Erges\\_Portugal\\_diversidade\\_e\\_valor](http://www.academia.edu/36544451/Patrim%C3%B3nio_arqueol%C3%B3gico_e_patrim%C3%B3nio_constru%C3%ADdo_do_Tejo_entre_os_rios_Ocreza_e_Erges_Portugal_diversidade_e_valor)

Em 13 de outubro de 2017 foi organizada em Vilas Ruivas (Vila Velha de Ródão) uma palestra de apresentação dos resultados da escavação e valorização da anta do Cabeço d'Ante com o título **A sepultura da jovem, caçadora: estudo e valorização de um monumento megalítico em Vilas Ruivas**. Foi distribuído um memorando sobre o tema também, intitulado **A sepultura megalítica do Cabeço d'Ante (Vilas Ruivas, Vila Velha de Ródão, Portugal)** publicado no jornal "O Concelho de Vila Velha de Ródão" e com acesso público na forma de *draft* em [https://www.academia.edu/35057154/A\\_sepultura\\_megal%C3%ADtica\\_do\\_Cabe%C3%A7o\\_dAnte\\_Vila\\_Ruivas\\_Vila\\_Velha\\_de\\_R%C3%B3d%C3%A3o\\_Portugal](https://www.academia.edu/35057154/A_sepultura_megal%C3%ADtica_do_Cabe%C3%A7o_dAnte_Vila_Ruivas_Vila_Velha_de_R%C3%B3d%C3%A3o_Portugal)

Foi enviado para publicação na revista *Materiais*, da Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares de Proença Jr., o texto **Notícia de dois machados de bronze encontrados na Serra de São Miguel (Nisa)**, por F. Henriques, P. Félix e J. Caninas (Projeto Mesopotamos).

Participação na **Mesa-redonda Arqueologia e Comunidade (s)** organizada pelo Município do Fundão em 15 de junho de 2018.

## Anexos

Roteiro fotográfico.

Avaliação pelos participantes.

Recolha de imprensa.



## Roteiro fotográfico do CAPN 2017 (M. Monteiro, A. Carmona, P. Baptista, P. Félix)



Grupo da primeira quinzena. Recepção na Câmara Municipal com o presidente ao centro



Grupo da segunda quinzena. Recepção na Câmara Municipal com o presidente ao centro



Sessão de integração do grupo da 2ª quinzena (Casa das Associações)



Grupo em campo no Cabeço da Anta





Esteio tombado na câmara do Cabeço da Anta e saque com grua



Primitiva Bueno e Francisco Henriques na observação  
da face interna do esteio 3



Momento de trabalho na câmara funerária o Cabeço da Anta



Momento de trabalho no exterior da câmara funerária





A execução de registos no sistema de informação arqueológica Alcaide



Pausa junto aos contentores no Cabeço da Anta



Sector 9 do Cabeço da Anta no final da campanha



Sector 2 – corredor do Cabeço da Anta no final da campanha





Sector 2 – sanja do cabeça da Anta no final da campanha



Outra vista do mesmo subsector



Sector 10 do Cabeço da Anta  
no final da campanha



Sector 11 do Cabeço da Anta no final da campanha





Vista do Castelo do Chão do Trigo (no centro da fotografia superior) e aspeto de sondagem no sector 1





Sessão do workshop sobre indústrias líticas ministrado por Telmo Pereira



Conferência de Luis Pequito (Casa das Associações)



Conferência de José Mateus e Paula Mateus (Casa das Associações)



Refeitório na Residencial ao pequeno almoço





Almoço no Restaurante Milita



Jantar no interior do Restaurante Milita



Momento de descanso na cafetaria do Parque Urbano



Preparação de refeição na cozinha da Residencial





Passeio visita às Portas do Almourão



Momento de lazer na praia fluvial da Aldeia Ruiva



Jantar de encerramento na aldeia Figueira



Jantar de encerramento na aldeia Oliveiras





Entrega de diplomas na aldeia Oliveiras  
com o vice-presidente João Manso (à direita)



Sessão de abertura do Congresso Internacional



Sessão moderada pelo General António Mascarenhas



Sessão moderada pelo General Aníbal Flambó





Sessão moderada pela Dr<sup>a</sup> Helena Moura



Momento de debate no Congresso Internacional



Apresentação da Exposição do Congresso pelo Coronel J. Paulo Berger



Encenação histórica no Forte das Baterias

## Avaliação pelos participantes

Each year the coordination of CAPN asks participants to review the archaeological field. The evaluation by the participants is useful to guide future adjustments in the design and operation of the archaeological field camp. This review was based on the response, anonymously, to a questionnaire, located in an online platform (Alcaide). The participants had prior knowledge of the questionnaire content.

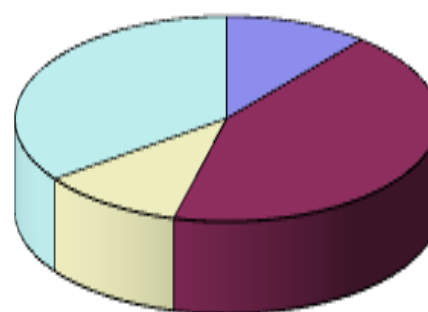
On CAPN 2017 28 answers were recorded from participants from 17 different countries (Canada, Czech Republic, Denmark, France, Germany, Iran, Italy, Mexico, Portugal, United States of America, United Kingdom, Russia, Serbia, Slovenia, Spain, Turkey, Ukraine). The director of the excavation, the sector coordinators and the remaining organization did not respond to the questionnaire.

The range of satisfying answers ranged from 1 (very dissatisfied) to 5 (extremely satisfied). Intermediate values were 2 (not very satisfied), 3 (satisfied) and 4 (quite satisfied).

As global assessment responses manifest a high degree of satisfaction. The average reached **4,1** (from 1 to 5).

---

### 1 - How did you find out about the CAPN 2017?

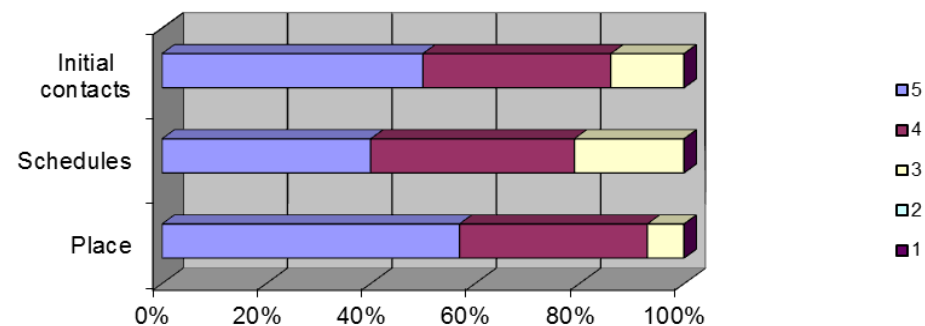


- Participated the previous year (11%)
  - On the web (43%)
  - Through school or university (11%)
  - Through friends or other archaeologists (35%)
-

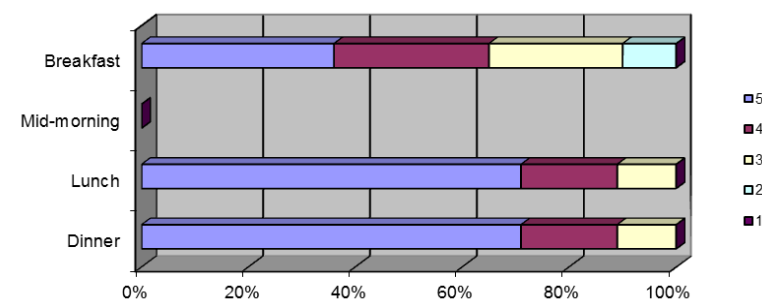


## 2 - Reception: location, schedules and initial contacts (averages: 4,4; 4,2; 4,5)

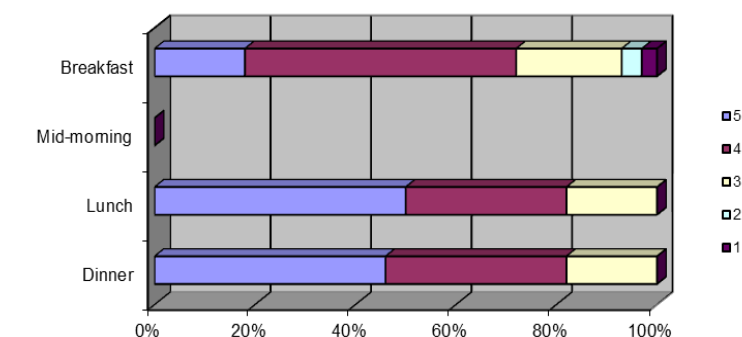
Extremely satisfied (5). Quite satisfied (4).  
Satisfied (3). Not very satisfied (2). Very  
dissatisfied (1)



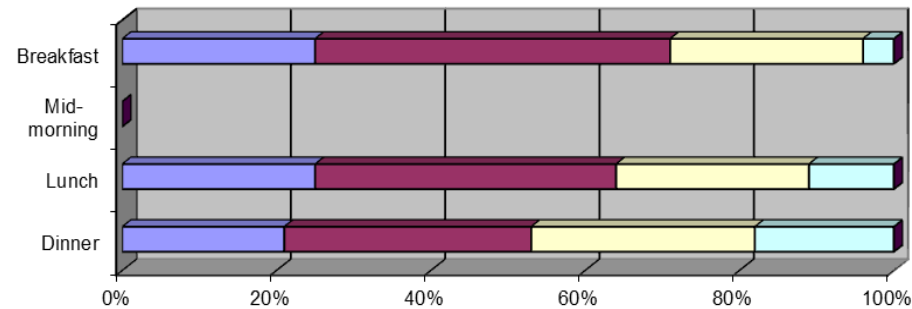
## 3 - Amounts of food provided for breakfast, lunch and dinner (averages: 3,9; 4,6; 4,6)



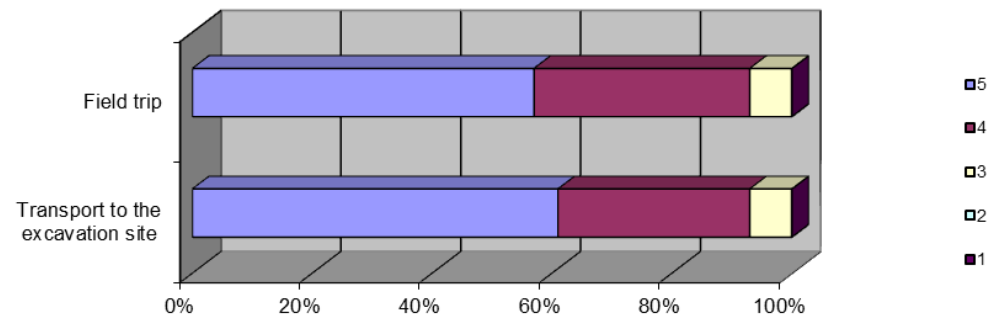
## 4 - Quality of the food provided for breakfast, lunch and dinner (averages: 3,8; 4,3; 4,3)



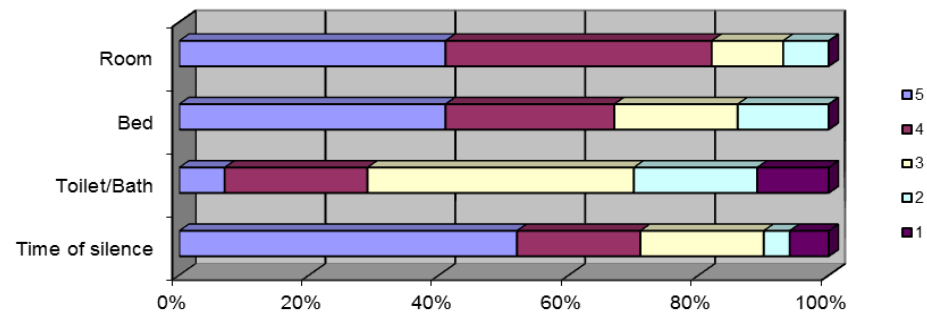
**5 – Meal hours** (averages: 3,9; 3,8; 3,6)



**6 - Transport to the excavation site and field trip** (averages: 4,5; 4,5)

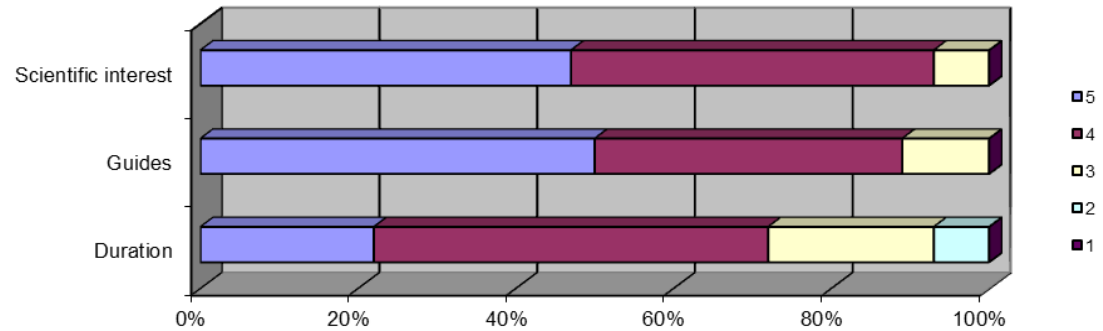


**7 - Accommodation:** bedroom, bed, toilet / bath and time of silence (averages: 4,0; 3,8; 2,9; 3,9)

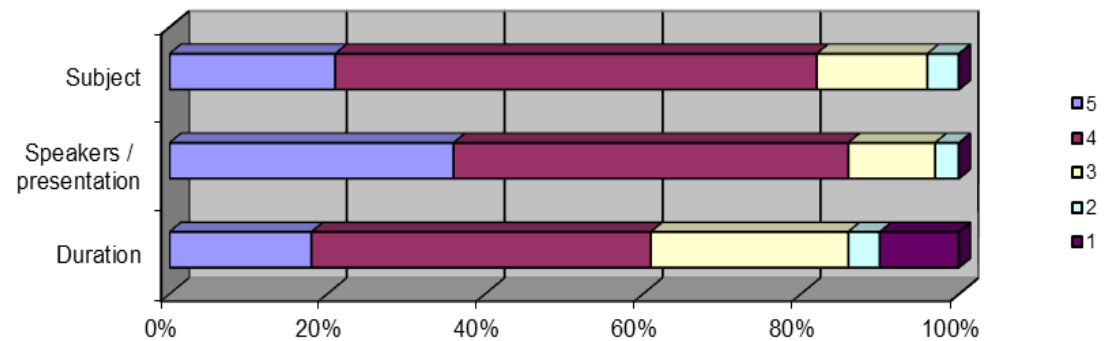




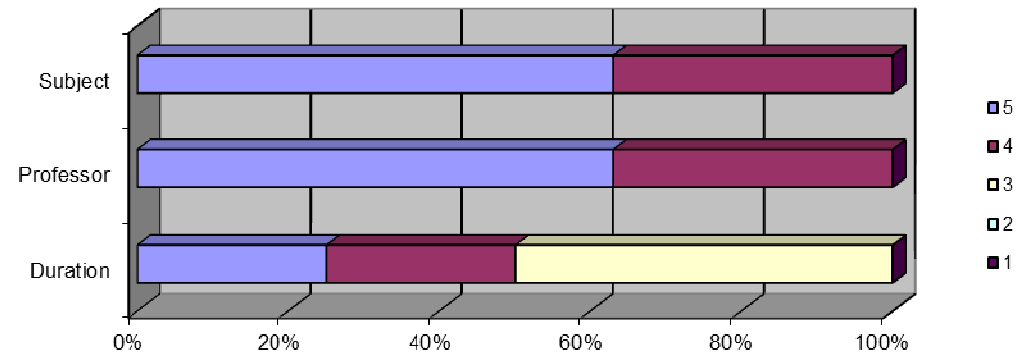
**8 – Field trips:** scientific interest, guides and duration (averages: 4,4; 4,4; 3,9)



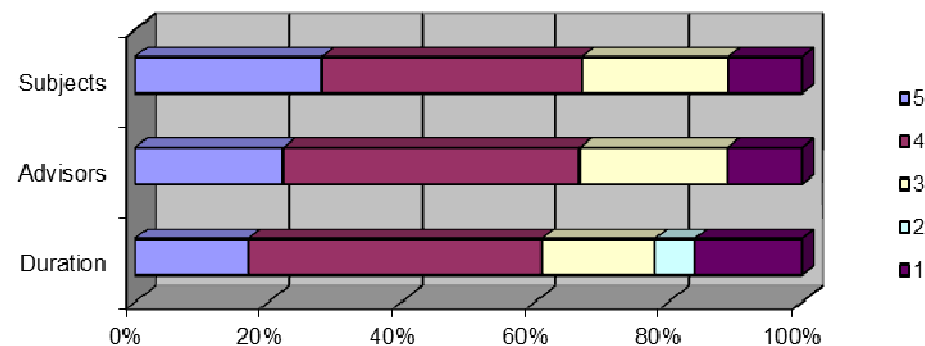
**9 - Lectures:** subject, speakers / presentation and duration (averages: 4,0; 4,2; 3,5)



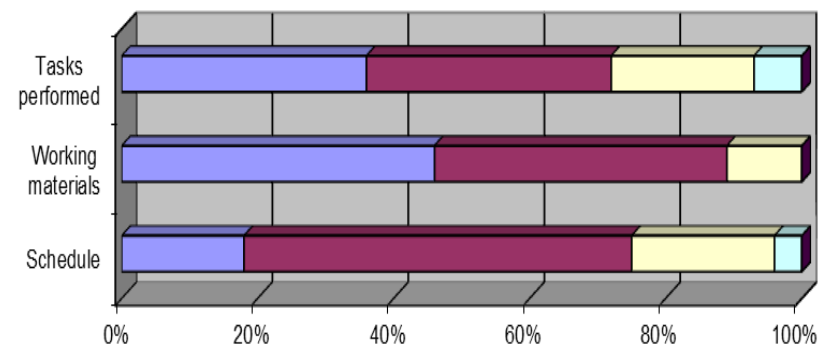
**10 – Workshop about prehistoric lithic industries (first period):** subject, professor, duration (averages: 4,1; 4,1; 3,3)



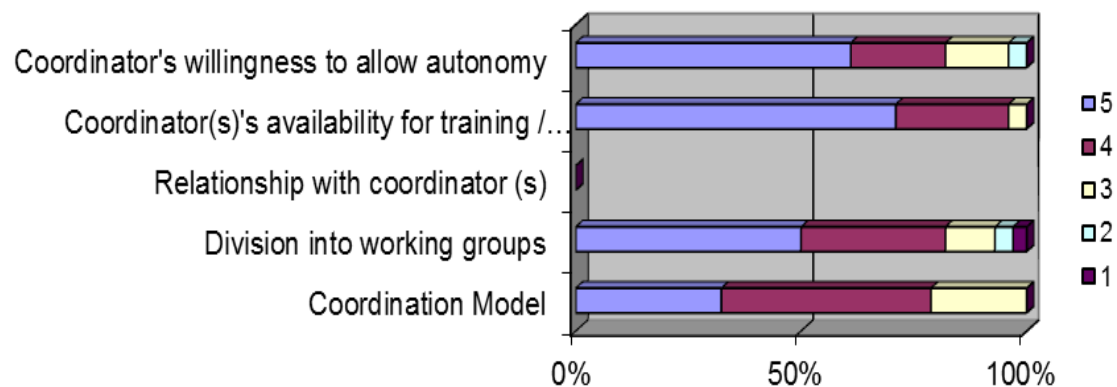
**11 – Others workshops (second period):**  
subjects, advisors, duration (averages: 3,5;  
3,5; 3,2)



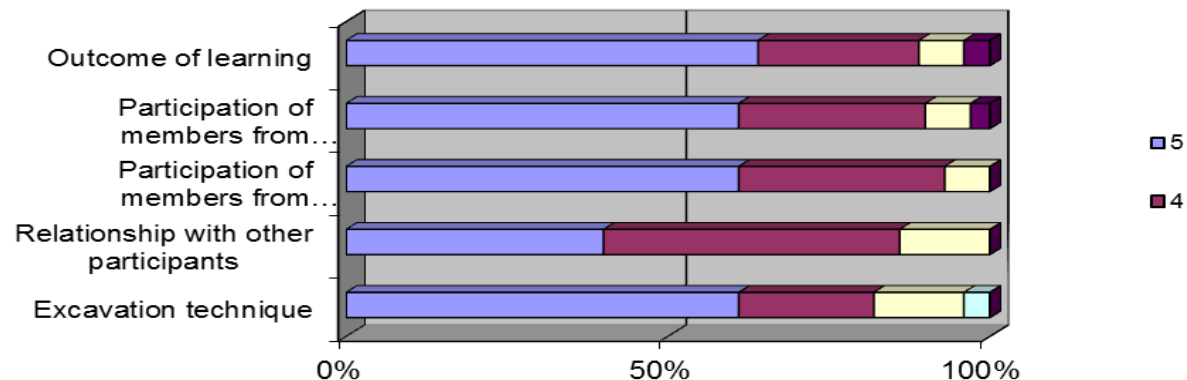
**12 - Field practices: schedule, working materials and tasks performed** (averages: 4,0; 4,4; 3,9)



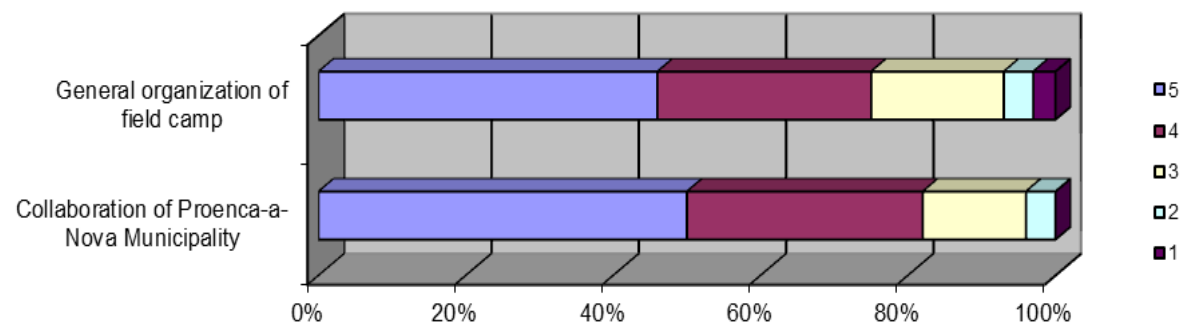
**13 - Field practices: other aspects**  
(averages: 4,4; 4,7; 4,2; 4,1)



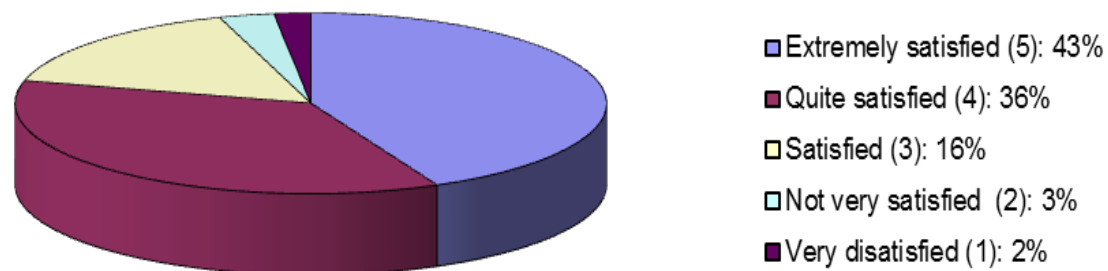
**14 - Field practices:** outcome of learning, participation of members from different countries, participation of members from different educational institutions, relationship with other participants and excavation technique (averages: 4,5; 4,4; 4,5; 4,3; 4,4)



**15 - Field practices:** general organization and collaboration of Proença-a-Nova Municipality (averages: 4,1; 4,3)



**16 - Overall assessment of CAPN 2017**





## 17 – The comments of the participants

1. I absolutely enjoyed my stay in Portugal for this field school. The lectures given by the professionals were very interesting and the supervisors were all extremely welcoming and helpful. For future field schools I would suggest that perhaps the last meal of the day could be lighter than the lunch meal. With the way our schedule was arranged, I do not find that we work up enough of an appetite between lunch and dinner to be able to eat another large meal.
2. One of the greatest experiences of my life. The relationships I made with other participants and coordinators I will remember for a lifetime. I felt like I found a family in Proença-a-Nova and will try my best to return next year.
3. Great workcamp, my personal suggestion for next year: more hours of sleep (6 hours is not enough) and free time with no activities and more rotation of our work in everyday work not always the same people in the chamber for example, one opportunity to every participant.
4. There could be rotation of participants between sectors and between activities/tasks during the field so that the learning included everything that can be done during the excavation campaign.
5. The learning experience and the commitment of participants would be much more effective if there were rotation of tasks and sectors. Keeping participants for two consecutive weeks always doing the same task in the same sector increases monotony and at the same time decreases commitment and consequently productivity.
6. Coordinators are really caring and always supportive and in case of emergencies provide everything needed.
7. I think dinner should be served earlier due to having to be up early in the morning, we were not able to get enough sleep. The mattress was very hard and the noise level was not good. But everything else was amazing and I will be returning next year!
8. There were some problems with the food. It would be good for next time to prepare more vegetables, we are not used to such a heavy alimentation.
9. More food variety and less field work because at dinner time we're all sleepy.
10. Give a prize for the best bosses to Gonzalo, Pedro and Fernando.
11. The best organized workcamp, I've been to!

## Recolha de Imprensa

R. SOCIEDADE

CAMPO ARQUEOLÓGICO INTERNACIONAL DE PROENÇA-A-NOVA

# Mais internacionalização e mais

**INVESTIGAÇÃO** Pela primeira vez o Campo recebeu participação de 17 países. Iniciaram-se também trabalhos de prospeção no Castelo do Chão do Trigo.

Lúcia Barata  
lucia.barata@reconquista.pt

Cerca de duas décadas de jovens, quase todos provenientes de 17 países da Europa, Ásia e América, orientados por uma equipa de oito arqueólogos, terminaram sexta-feira, dia 11 de agosto, a sua participação no V Campo Arqueológico Internacional de Proença-a-Nova (CAIPN). Dirigido pelo arqueólogo João Caninas, esta edição do projeto deu mais um avanço nos trabalhos que decorrem desde há cinco anos na muralha do Castelo da Anta, mas Moitas, considerada a maior

sepultura megalítica (coberta, registada e situada) e as mais bem conservadas, entre os cerca de 300 monumentos do género existentes na área da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) e que se encaixa em grande número de histórias sobre processos de construção. O reforço da internacionalização é novidade nesta edição, apesar de nem todos os jovens serem estudantes de arqueologia, havendo também de outras áreas de interesse, como engenharia, direito, gestão ou medicina, mas todos



O grupo que terminou esta edição do CAIPN.

por esta paixão. Tal foi também motivado pelo reforço da parceria entre a Câmara Municipal de Proença-a-Nova e a Associação de Estudos do Alto Tejo, por parte do Instituto Português do Desporto e da Juventude. "Esta é uma linha que é para prosseguir, não por ser um objetivo indispensável para a investigação, mas por ser importante para o desenvolvimento local", afirma o diretor do Campo. Relativamente aos avanços do trabalho, o local de trabalho será o que resulta da natureza do serviço ou circunstâncias do contrato individual de trabalho do trabalhador.

**Requisitos:** Formação académica não inferior ao 9º ano de escolaridade; idade não inferior a 21 anos; - Pulverizante; - Flexibilidade de funções e horários; - Experiência profissional na categoria de operador e manutenção de máquinas, de preferência retroescavadoras; - Curso de formação de operador de máquinas; - Posuidor de carta de condução de pesados;

**Observações:** - Remuneração compatível e de acordo com o ACT das Associações de Regantes; - Aceitação de candidatura, enviando curriculum vitae, até ao dia 30 de Setembro de 2017, a entregar em mão na secretaria da Associação, ou via e-mail para o endereço: email: gema@arbi.pt. Ladoeiro, Sede da Associação de Regantes e Beneficiários de Idanha-a-Nova, ao longo do dia 30 de Agosto de 2017, mil e dezasseis.

A Direção  
João Caninas  
João Caninas

Trigo, que tem continuado nos próximos anos. João Caninas recorda que a investigação "começou em 2012 com uma equipa reduzida", mas os campos tiveram início em 2013 e este ano teve uma participação maioritariamente estrangeira, uma experiência "muito positiva e a maioria quer voltar". E se por um lado há o interesse pela investigação, por outro as condições logísticas que encontram no município também os aliciou. "É di-

neito que fica e é aplicado na economia local, além da divulgação que estes jovens vão levar para estes 17 países". Este monumento ainda está em escavação, mas com acordo dos proprietários, a ideia, apoiada pela Câmara, é deixá-lo visitável. Mas daqui têm nascido muitos trabalhos científicos, como por exemplo, um texto sobre uma pedra que veio das Portas do Alentejo ou de um monumento semelhante, a garganta da Ladeira, ou seja, de muito longe, numa época em que sem transportes não seria fácil transportar uma pedra de toneladas. Também se tem proposto aos estudantes que usam a investigação dos achados como mote para as suas teses e trabalhos científicos. Além do plano arquitetónico e do museológico o espaço, que pode vir a integrar a Rota Europeia do Megalitismo, da qual o Gopark Navejo é membro. Encontrar vestígios de ossos, dado que este monumento era uma sepultura de grande dimensão, é agora a dúvida, que será respondida quando se chegar ao fundo da cripta, o que também permitirá, no próximo ano, "fazer uma apresentação de resultados destes campos".

João Caninas afirma que "a arqueologia em Proença-a-Nova começou tarde, mas não parou mais. Ter dois castros em escavação, três sepulturas megalíticas, um forte e uma bateria, num total de sete sítios arqueológicos, de épocas muito diferentes e em várias freguesias do concelho, é um elemento de grande interesse para o município, que já integrou alguns deles numa rota pedestre", reconhecendo que "se a autarquia não se tivesse empenhado, não haveria um trabalho com estes resultados e com esta dimensão". O objetivo é agora ir reduzindo o investimento camarário e aumentar a participação dos privados e dos participantes.

**EXPERIÊNCIA** Oriundos de vários pontos do globo, são unânimes em afirmar que esta é uma experiência única, não só ao nível do conhecimento, mas também do trabalho de equipa e das relações interpessoais. "Possibilita conhecer pessoas de diferentes nacionalidades e outras culturas, sendo uma experiência enriquecedora", testemunha o mexicano Fernando Torres, estudante de engenharia. A nível profissional, a norte-americana Rebecca Akers,

13 | 17 AGOSTO 2017

## descoberta



Os trabalhos desta edição do Campo Arqueológico Internacional de Proença-a-Nova



A cripta está praticamente a descoberto na sua totalidade

estudante de antropologia, afirma que as expectativas eram altas, mas o Campo revelou-se ainda melhor, considerando o proveito. "Por 'nada' sobre um período que nunca tinha estudado e por isso dar um bom contributo enquanto estudante, mas depois também a nível profissional, além da experiência prática do trabalho de campo". Mantendo com os estrangeiros esteve também o jovem Ricardo Pires, que voltou a candidatar-se ao Campo de Verão de Proença-a-Nova. Apesar de ser estudante de medicina, começou a interessar-se por esta área, desde a pri-

meira vez que participou. "O primeiro ano vim como voluntário, porque ainda não me perguntaram se queria experimentar. Gostei da experiência, do grupo de trabalho e, por isso, sempre que posso venho", explicou, lembrando que para a parte da medicina não ganhou muito, mas "a comunicação, a partilha de experiências, com pessoas diferentes, de linguagens diferentes é muito positivo". Como já é repetente, "eles já não precisam explicar muito sobre o que fazer para preservar o trabalho". Se bem que "continuo a ver os pedras, mas já sei o que fazer para as preser-

var", aconselhando outros jovens a experimentar esta vivência, pois "vale muito a pena". No âmbito da edição deste ano do CAIPN foi realizado um conjunto de conferências temáticas na Casa das Associações, reunindo especialistas de arqueologia e história. Refris-se ainda que, inserido neste V Campo Arqueológico Internacional, Proença-a-Nova recebeu, dias 1 e 2 de setembro, o 1º Congresso Internacional de Arqueologia e História. As linhas definidas entre o século XVII e Napoleão", cujas inscrições terminam a 21 de agosto.

R. SOCIEDADE

APLICAÇÃO DESMATERIALIZA E AGILIZA PROCEDIMENTOS

## "Alcaide" ajuda arqueólogos trabalhar

Chama-se Alcaide e é uma aplicação informática, acessível em várias línguas, e aplicável a vários projetos arqueológicos. Foi desenvolvida em 2015, por Gonçalo Ferreira e Paulo Felix, dois arqueólogos com formação em informática, no âmbito do Campo Arqueológico Internacional de Proença-a-Nova (CAIPN) e funciona em vários dispositivos, incluindo móveis. Gonçalo Ferreira explica ao Reconquista que 2015 funcionou "como o ano zero", mas "desde essa data que esta aplicação faz toda a gestão da informação da campanha, substituindo os registos em papel". É, por isso, um elemento fundamental, porque "a arqueologia é destrutiva por natureza e, para se fazerem as escavações é preciso tirar as pedras. Para as salvaguardar e preciso fazer um registo, que para enviar a tutela, que para quando necessário, fazer uma reconstrução fiel". O trabalho do campo está dividido em setores, mas



Gonçalo Ferreira

"com uma simples consulta, ao alcance de um clique, acede-se a toda a informação sobre o que foi feito no determinado dia, por quem e em qualquer setor". Elimina a necessidade de transportar vários dossiers de papel, ou seja, "desmaterializa a informação e agiliza a consulta. Mas a informação também fica melhor registada, porque é feita no local e no momento, ou seja, é mais fiável". Contudo, não elimina de vez o papel, pois "caso seja preciso fazer um relatório ou um trabalho final, ou até para encontrar uma ficha de uma unidade estratigráfica, encontra-se tudo e transforma-se em PDF para ser impresso". No ano passado, a aplicação Alcaide já trabalhou a 100 por cento em Chão do Galego e este ano aqui nesta sepultura megalítica pré-histórica, mas também no Chão do Trigo, num monumento da idade do ferro que está a ser trabalhado, ou seja, é aplicável a todos os projetos. Também não é exclusiva desta equipa, mas "quem quiser usar esta plataforma nos outros projetos, terá de contactar o CAIPN e adquirir a licença". LB

CASTELO DO CHÃO DO TRIGO

## Arqueólogos destapam muralha

Proença-a-Nova iniciou este ano, na campanha de 2017 do Campo Arqueológico Internacional (CAIPN) mais um trabalho de prospeção numa nova sítio. Trata-se de um povoado que existiu no Chão do Trigo. Cátia Mendes, uma das arqueólogas da equipa de Proença-a-Nova, explica que Paulo Felix, o responsável por este trabalho, explica que "é a primeira escavação que está a ser desenvolvida neste sítio arqueológico. Trata-se de um povoado da idade do ferro e, nesta fase,

estão a ser feitas apenas sondagens diagnósticas". Contudo, afirmam "o sítio tem potencial, tem estruturas, já tem uma muralha à vista e, futuramente, o objetivo é encontrar mais estruturas, o que não será fácil pois a intervenção do homem na construção de socacos de oliveiras já alterou o local", mas para já, pelos pedacos de cerâmica, os pontos manuais e o pedaço da muralha que já constam na lista de achados, é inequívoco que ali

houve um povoado e, por isso, tem todo o interesse esta investigação. Apesar de se chamar ao projeto Castelo do Chão do Trigo, não significa que aqui tenha existido mesmo um castelo. A muralha pode ser entendida como uma fortaleza, ou apenas como a delimitação do povoado, mas essas respostas virão com o tempo e com as interpretações que forem permitidas fazer com o desenvolvimento do trabalho". LB



Pedra da muralha já destapada

Reconquista, 17 de agosto de 2017





Jornal do Fundão, 17 de agosto de 2017



## Vestígios comprovam antiguidade do território

A presença humana no concelho de Proença-a-Nova remonta há pelo menos cinco mil anos, revelam os mais recentes trabalhos arqueológicos efetuados no âmbito do Campo Arqueológico Internacional de Proença-a-Nova (CAIPN) que em 2017 cumpre a sua sexta edição. "Os trabalhos desenvolvidos enriquecem o conhecimento sobre a antiguidade da presença humana neste território que remonta pelo menos, e para já, há cinco ou seis mil anos atrás, mas espasmos em busca de vestígios muito mais antigos, nomeadamente do paleolítico", revela João Carlos Caninas, arqueólogo da Associação de Estudos

do Alto Tejo que dinamiza o CAIPN em parceria com o Município de Proença-a-Nova. O Cabeço da Anta é um dos locais que está a ser estudado, nomeadamente uma grande mamoa com cerca de 38 metros de diâmetro e mais de três metros de altura. Em 2017, os trabalhos de investigação alargaram-se a dois novos sítios arqueológicos: Castelo do Chão do Trigo e Almourão, local que se pensa ter entre 10 a 11 mil anos. Já concluído está o estudo do Forte das Baterias, uma estrutura militar construída com grande investimento de planeamento e mão-de-obra, tendo como objetivo ser utilizada sempre

que o perigo de invasão ameaçasse o país, com solidez suficiente para desempenhar a função pretendida e assim permanecer relativamente bem preservada durante mais de 240 anos. Os numismas exumados permitirão identificar dois momentos de ocupação, confirmando a sua construção e a ocupação do espaço entre a segunda metade do século XVIII e primeiras décadas do século XVIII. Nos dias 1 e 2 de setembro, Proença-a-Nova será palco do 1.º Congresso Internacional de Arqueologia e História "As linhas defensivas entre o século XVII e Napoleão".



Suplemento do Diário de Notícias e do Jornal do Fundão, sem data



10 | PROENÇA-A-NOVA  
Gazeta do Interior, 16 de agosto de 2017

INVESTIGAÇÃO

## Campo Arqueológico de Proença é cada vez mais internacional

Um grupo muito diversificado de jovens, de 17 países da Europa vão satisfazer o seu fascínio pela arqueologia

O VI Campo Arqueológico Internacional de Proença-a-Nova (CAPN) tem no terreno, desde o início deste mês, o segundo grupo de investigadores, que é composto por 18 jovens provenientes de 17 países da Europa, Ásia e América e oito arqueólogos, sendo que isto veio reforçar a internacionalização do Campo.

A primeira fase das investigações, segundo é adiantado, teve resultados "muito positivos", mas para o diretor do projeto, João Caninas, "este segundo período tem sido muito importante em termos de internacionalização deste campo".



Pela primeira vez, o Campo Arqueológico Internacional de Proença-a-Nova recebe um grupo tão diversificado, onde "a grande maioria dos participantes são estrangeiros e nem todos são estudantes de Arqueologia, senão alguns de Engenharia, Direito, Gestão, entre outros", mas com interesse comum e movidos pela paixão pela arqueologia e pelo trabalho de campo.

A parceria entre a Câmara de Proença-a-Nova e a Associação de Estudos do Alto Tejo (AEAT) juntou-se ao Instituto Português da Juventude e do Desporto (IPJD), que, desta forma, possibilitou "o salto do campo para a internacionalização", resultando na participação de mais países que em edições anteriores e "é uma linha que é para prosseguir, não é um objetivo indispensável para a investigação, mas é importante para o desenvolvimento local", garante João Caninas, no mesmo tempo que projeta a investigação além fronteiras.

Omnibus de vários pontos do globo a par de um número uma experiência única não só ao nível do conhecimento, mas também do trabalho de equipa e das relações interpessoais, pois possibilitou "conhecer pessoas de diferentes nacionalidades e outras culturas, o que é uma experiência enriquecedora", afirmou Fernando Gomes, estudante mexicano de Engenharia.

A nível profissional, Rebecca Alex, estudante norte-americana de Antropologia, afirma que as expectativas eram altas e que o campo se revelou melhor do que estava à espera e o trabalho em campo foi proveitoso, "pois incide sobre um período que nunca tinha estudado e penso que me dará um bom contributo enquanto estudante e enquanto profissional, e mais experiência prática de trabalho de campo".

Relativamente aos avanços no estudo da ocupação do território, o diretor do Campo revela que há dados novos sobre as características da sepultura megalítica do Cabeço da Anta, explorada desde há cinco anos no contexto deste projeto, e também existe potencial no Castelo do Chão do Trigo, após a primeira intervenção, nesta edição que marcará a continuação das investigações.

Recorda-se, ainda, que no âmbito do VI Campo Arqueológico Internacional, Proença-a-Nova recebeu, dias 1 e 2 de setembro, o 1.º Congresso Internacional de Arqueologia e História subordinado ao tema *As Linhas defensivas entre o Século XVII e Napoleão*. As inscrições terminam a 21 de setembro, sendo que o programa completo e as inscrições podem ser consultados em <http://defensivelinecongress.pt/index.html>.

Gazeta do Interior, 16 de agosto de 2017

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA

## Linhas defensivas explicadas em Proença

INVESTIGAÇÃO Os trabalhos arqueológicos na região da Beira Baixa têm ganho expressão e são agora mote de mais um congresso.



Os trabalhos arqueológicos têm ganho expressão em Proença-a-Nova

Reconquista, 4 de maio de 2017

PROENÇA-A-NOVA

## Conferências no campo arqueológico

A edição 2017 do Campo Arqueológico de Proença-a-Nova está a realizar uma série de conferências, na Casa das Associações, com entrada livre.

Depois de Pedro Cunha abordar o tema "Uso da datação absoluta em Arqueologia – métodos e aplicações", e de Luis Antunes falar sobre "Gestão e valorização do património arqueológico em Almada. O papel do Museu de Arqueologia e História Local", a próxima conferência está agendada para o dia 4 de agosto, às 16H30, proferida por José Mateus e Paula Queiroz, que falarão sobre o tema "Da Palaeoecologia da Paisagem ao Território Antigo Virtual". No mesmo dia, às 18H00, Sharareh Ghasemi fala sobre a "Investigação sobre processos agrícolas desde o Neolítico até à Idade do Bronze na Província de Fars com base em evidências arqueobotânicas".

No dia 11 de agosto, há mais duas conferências, a primeira às 16H30, com Francisco Curate, sobre "Ciência e ficção em Bioarqueologia – modos de ocupar o intervalo entre o passado e o presente", e a segunda às 18H00, por Andreia Martins, sobre "Pinturas rupestres esquemáticas – os abrigos do centro e sul de Portugal".

Reconquista, 3 de agosto de 2017

Lídia Barata  
[lidia.barata@reconquista.pt](mailto:lidia.barata@reconquista.pt)

A Câmara Municipal de Proença-a-Nova e a Associação de Estudos do Alto Tejo, com o apoio do Exército Português, do Geoparque Naturtejo e das Universidades do Porto, Évora, Coimbra, Algarve e Alcalá de Henares (Madrid), promovem, dias 1 e 2 de setembro, o Congresso Internacional de Arqueologia e História, com o tema "As Linhas Defensivas do Século XVII a Napoleão". Apesar de ainda faltarem alguns meses, está a decorrer o período de inscrições, quer para assistir ao Congresso, quer para a apresentação de propostas de comunicações ou cartazes. Segundo a organização, a realização deste Congresso foi motivada pelos trabalhos de investigação arqueológica e de valorização pública da Linha Defensiva das Talhadas-Moradal, que está na vanguarda do Sistema Defensivo construído em torno de Abrantes, em 1762, com a entrada de Portugal na Guerra dos Sete Anos, sendo este o tema da primeira sessão. Neste Congresso "pretende-se trocar conhecimentos acerca das linhas defensivas construídas no espaço europeu, entre os séculos XVII e as guerras napoleónicas, focando a atenção na sua topografia, nas diferentes estruturas que as constituem, sua função, evolução e eficácia entre outros aspetos, além, naturalmente do contexto histórico que determinou a sua génese".

O programa está estruturado em quatro sessões dedicadas aos temas "A Linha Defensiva das Talhadas-Moradal": "Planeamento defensivo entre os séculos XVII e XIX"; "Sistemas defensivos na Europa entre os séculos XVII e XIX"; e "Linhas de Investigação e Valorização".

Recorda-se que esta zona da Beira Baixa, "situa-se numa das rotas de entrada no país e de acesso à capital. Por aqui entraram exércitos invasores, em diversos momentos, com o objetivo de conquistar Lisboa e, consequentemente, controlar o reino". Esta condição leva a que ainda hoje guarda memórias dessas passagens e desses tempos.

"É sobre esta via que em 1762 se constrói um sistema defensivo em torno de Abrantes, do qual a linha de vanguarda, a Linha Defensiva das Talhadas-Moradal, aproveitava as extremas dificuldades causadas pelas serranias das Talhadas e do Moradal. Nessa época Portugal vê-se envolvido na Guerra dos Sete Anos devido à recusa de assinar o Pacto de Família com as cortes de Espanha e França. Perante a iminente invasão do território nacional por um exército Franco-Espanhol o Marquês de Pombal pede auxílio ao príncipe regente D. João (futuro D. João VI). Em 1810, ainda no âmbito da Guerra Peninsular, o Marquês de Castello Melhor e Manoel Jozé Dias Cardoso fazem o reconhecimento das linhas que constituíam o sistema defensivo leste, certamente com o objetivo de as reativar e ocupar em caso de necessidade, possivelmente, em articulação com as Linhas de Torres Vedras, que estavam então em construção".



## NO CONCELHO DE PROENÇA Linhas da beira tão importantes como as de Torres

P3

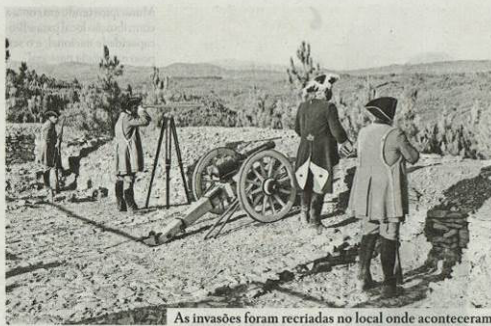
ESTRUTURA NA CATRAIA, EM PROENÇA-A-NOVA, PODE SER VISITADA

# Linhas da beira foram tão importantes como as de Torres

**HISTÓRIA** O Forte das Batarías renasceu mais de 250 anos após a sua construção. Associação de Estudos do Alto Tejo garante que ainda há muito por descobrir.

José Furtado  
jose.furtado@reconquista.pt

A resistência dos portugueses às invasões francesas não se fez apenas com as Linhas de Torres. Também nesta região de fronteira, ao longo do Tejo e do Zêzere, ergueram-se linhas de resistência que desgastaram os invasores e contribuíram para que Portugal mantivesse a sua independência. A Associação de Estudos do Alto Tejo estuda há vários anos este património, que tem um dos seus expoentes no Forte das Batarías, localizado na Catraia, no concelho de Proença-a-



As invasões foram recriadas no local onde aconteceram

mos aqui só esta linha". Há cinco fortes e umas 30 baterias só na linha Talhadas-Moradal, que é "a vanguarda de um sistema defensivo muito mais complexo, que vai até Abrantes". Muito já está posto a nu mas ainda há mais a descobrir, no terreno e nos arquivos. "Este é um projeto para uma vida. Ainda tenho muito a pesquisar", garantiu. A Associação de Estudos do Alto Tejo, que vive apenas da caridade dos seus membros e do apoio dos municípios, tem concentrado os seus esforços na zona da Catraia e no núcleo das Batarías mas Mário

objetos encontrados durante as escavações, como seis balas de canhão e moedas da época dos reis D. José (1750-1777) e D. Maria I (1777-1817). Mário Monteiro diz que por agora os trabalhos no local estão concluídos "mas poderá haver bastantes surpresas lá por baixo". João Lobo, o presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova, vê nos trabalhos desenvolvidos no Forte das Batarías uma oportunidade para "agora tirar partido daquilo que é a nossa história, transformando-a num produto turístico, visitável e que

Nova. Dez anos depois das primeiras escavações arqueológicas, este antigo reduto militar pode ser visitado graças à instalação de um passadiço metálico. O forte data de 1762 e surgiu por força da Guerra dos Sete Anos, tendo integrado a Linha Defensiva das Talhadas-Moradal, que abarcava os concelhos de Proença-a-Nova, Oleiros e Vila Velha de Ródão. A

sua abertura aos visitantes coincidiu com a realização em Proença-a-Nova da primeira edição do Congresso Internacional de Arqueologia e História. A descoberta destes vestígios é um longo caminho iniciado há 17 anos por João Caninas e Francisco Henriques, que Mário Monteiro tem continuado. A associação tem editado em papel e na internet

artigos sobre o assunto e divulgado o conhecimento em conferências. "Temos tentado dar a conhecer o máximo possível, mas é certo que estas coisas não se fazem de um dia para outro e este é um trabalho que está a ser desenvolvido e vai continuar até que as pessoas se apercebam da importância que elas tiveram", disse Mário Monteiro à margem do congresso

internacional. Querer associar a promoção da linha defensiva desta região às conhecidas Linhas de Torres "pode ser perverso, mas o município está a criar condições para desenvolvermos o nosso projeto no trabalho de campo. Em contrapartida temos de dar condições para ganharem algo em termos de turismo". Tal como aconteceu na zona de Torres Vedras, "não te-

Monteiro olha para o mapa entre Vila Velha de Ródão e Oleiros e tem interesse "em realizar sondagens e estudar um pouco de todas as estruturas". A abertura do Forte das Batarías aos visitantes foi assinalada com uma encenação histórica e antes disso com uma pequena exposição junto ao auditório onde decorreu o congresso, em que estiveram em exibição

ainda tem muito potencial a ser explorado". Da parte do município fica a garantia que pretende "continuar a investir no estudo dos vestígios históricos do nosso concelho para aumentarmos o conhecimento sobre o território e daí, também, retirar dividendos turísticos já que são importante fator de atratividade, aliando o turismo e o conhecimento".

Reconquista, 7 de Setembro

## Campos Arqueológicos de Proença-a-Nova reforça internacionalização



92  
Gosto

O segundo grupo de investigadores que integram o VI Campo Arqueológico Internacional de Proença-a-Nova (CAIPN) já está a trabalhar desde o início de agosto e é composto por 18 jovens provenientes de 17 países da Europa, Ásia e América e 8 arqueólogos, facto que veio reforçar a internacionalização deste campo. A primeira fase das investigações teve resultados muito positivos, mas para o diretor do projeto, João Caninas, "este segundo período tem sido muito importante em termos de internacionalização deste campo". Pela primeira vez, o Campo Arqueológico Internacional de Proença-a-Nova recebe um grupo tão diversificado, onde "a grande maioria dos participantes são estrangeiros e nem todos são estudantes de arqueologia, alguns de engenharia, direito, gestão, entre outros", mas com interesse comum e movidos pela paixão pela arqueologia e pelo trabalho de campo. À parceria entre Município e a Associação de Estudos do Alto Tejo juntou-se o Instituto Português da Juventude e do Desporto que, desta forma, possibilitou "o salto do campo para a internacionalização", resultando na participação de mais países que em edições anteriores e "é uma linha que é para prosseguir, não é um objetivo indispensável para a investigação, mas é importante para o desenvolvimento local", completa João Caninas, ao mesmo tempo que projeta a investigação além-fronteiras.

Oriundos de vários pontos do globo, a opinião é unânime: uma experiência única não só ao nível do conhecimento, mas também do trabalho de equipa e das relações interpessoais, pois possibilitou "conhecer pessoas de diferentes nacionalidades e outras culturas, o que é uma experiência enriquecedora", afirmou Fernando Torres, estudante mexicano de engenharia.

A nível profissional Rebecca Aker, estudante norte-americana de antropologia, afirma que as expectativas eram altas e que o campo se revelou melhor do que estava à espera e o trabalho em campo foi proveitoso, "pois incide sobre um período que nunca tinha estudado e penso que me dará um bom contributo enquanto estudante e enquanto profissional, e mais experiência prática de trabalho de campo".

Relativamente aos avanços no estudo da ocupação do território, o diretor do campo revela que há dados novos sobre as características da sepultura megalítica do Cabeço da Anta, explorada desde há cinco anos no contexto deste projeto, e também existe potencial no Castelo do Chão do Trigo, após a primeira intervenção nesta edição e que merecerá a continuação das investigações.

No âmbito da edição deste ano do CAIPN tem vindo a ser realizadas um conjunto de conferências de acesso livre, na Casa das Associações, em Proença-a-Nova, focando várias temáticas que complementam os estudos sobre arqueologia e história. No próximo dia 11 de agosto terão lugar as duas últimas palestras. A primeira, às 16h30, será sobre "Ciência e ficção em Bioarqueologia - modos de ocupar o intervalo entre o passado e o presente" e tem como orador Francisco Curate. Andrea Martins apresentará "Pinturas rupestres esquemáticas - os abrigos do Centro e Sul de Portugal", às 18h00. No mesmo dia e inserido nas atividades do "Ciência Viva no Verão em rede 2017", decorrerá a iniciativa "Património no Verão: à descoberta dos monumentos megalíticos, entre as 9h30 e as 12h30, com acesso gratuito, mas de inscrição obrigatória em [www.cienciaviva.pt](http://www.cienciaviva.pt).

De recordar ainda que inserido neste VI Campo Arqueológico Internacional, Proença-a-Nova receberá o 1º Congresso Internacional de Arqueologia e História "As linhas defensivas entre o século XVII e Napoleão", dias 1 e 2 de setembro e cujas inscrições terminam a 21 de agosto. O programa completo e a respetiva inscrição podem ser consultados [aqui](http://www.cm-proencanova.pt/Municipio/Destaque/campo-arqueologico-de-proenca-a-nova-reforca-internacionalizacao/3304).

2017-08-09

<http://www.cm-proencanova.pt/Municipio/Destaque/campo-arqueologico-de-proenca-a-nova-reforca-internacionalizacao/3304> 9 de agosto de 2017





**Proença-a-Nova recebe o I Congresso Internacional de Arqueologia e História**

Proença-a-Nova será o centro da arqueologia internacional a 1 e 2 de setembro com a realização do 1º Congresso Internacional de Arqueologia e História "As linhas defensivas entre o século XVII e Napoleão", que terá lugar no Auditório Municipal e cujas inscrições decorrem até 21 agosto.

Para o presidente da Câmara Municipal este evento representa projeção do concelho além-fronteiras, quer em termos de partilha de conhecimentos, quer do ponto de vista turístico e lança o desafio à "participação neste I Congresso Internacional de Arqueologia e História, um importante evento que também reflete a importância que no concelho damos à nossa história como fator de valorização do território".

Inserido no VI Campo Arqueológico Internacional, que decorre até 11 de agosto, e no âmbito do projeto Linha Defensiva das Talhadas Muradal, este colóquio foi desenhado pela Associação Alto Tejo e colaboração do Município de Proença-a-Nova e do Exército Português, e tem entre o painel de oradores convidados vários professores universitários portugueses, estrangeiros e militares que irão apresentar esta temática das linhas defensivas na Europa nos séculos XVII, XVIII e XIX.

O programa do Congresso está estruturado em quatro sessões dedicadas aos seguintes temas: A Linha Defensiva Talhadas-Moradal; Planeamento defensivo entre os séculos XVII e XIX; Sistemas defensivos na Europa entre os séculos XVII e XIX; e Linhas de Pesquisa e Valorização. Além de projetar além-fronteiras as estruturas militares existentes em Proença-a-Nova, o objetivo será a troca de conhecimento sobre as linhas defensivas que foram construídas no território europeu, do século XVII e as Guerras napoleónicas, com foco na sua topografia, as diferentes estruturas que as integram, a sua função, evolução e eficiência, entre outros aspetos. O contexto histórico que determinou a sua origem também faz parte deste estudo.

O município coloca à disposição transporte municipal a todos os participantes vindos de Lisboa que se inscreverem para os dois dias do evento, sendo o ponto de encontro no Terminal Rodoviário do Parque das Nações, pelas 06h00 no dia 1 de setembro, e regresso dia 2 de setembro, após o término do Congresso.

O programa completo está disponível aqui, bem como a possibilidade de inscrição.

200  
Gosto

2017-08-09

<http://www.cm-proencanova.pt/Municipio/Destaque/proenca-a-nova-recebe-o-i-congresso-internacional-de-arqueologia-e-historia/3303> - 9 de agosto de 2017



**EM TODO O CONCELHO DE PROENÇA**

## Património arqueológico disponível para visita

O Forte das Baterias I, em Catraia Cimeira, e Cabeço da Anta, em Moitas, no concelho de Proença-a-Nova, receberam a primeira visita de estudo, feita pelos alunos do secundário da área de Humanidades e do CEF de Turismo da Escola Pedro da Fonseca. Estes dois sítios arqueológicos, que têm vindo a ser investigados pelo Campo Internacional de Proença-a-Nova, encontram-se já disponíveis para receber visitas.

Apesar de 5000 anos separarem estes dois locais, remetendo para duas épocas distintas da história, os alunos puderam perceber a

sepultura megalítica da Beira Baixa. O Forte das Baterias I pertence ao conjunto defensivo Talhadas-Moradal, entre a segunda metade do Século XVII e primeiras décadas do Século XVIII. Preservar o património arqueológico que existe no território e valorizar o potencial turístico das estruturas militares, aliando o conhecimento e partilhando-o, são estratégias definidas e seguidas pelo município de Proença-a-Nova. Assim, os grupos interessados terão visitas facilitadas, mediante marcação prévia nos serviços da autarquia.

Visita ao Forte das Baterias e Anta do Cabeço

O professor de História, António Manuel Silva, explicou ao grupo que o Cabeço da Anta refere-se a um período histórico entre os 4 e 3 mil anos antes de Cristo e é onde estará localizada a maior

Reconquista, 9 de novembro de 2017



**Campo Arqueológico de Proença-a-Nova recebe inscrições até 4 de julho**

Estão abertas as inscrições para o Campo Arqueológico de Proença-a-Nova 2017 (CAPN2017), para jovens maiores de 16 anos do distrito de Castelo Branco. As vagas são limitadas e as inscrições são aceites por ordem de chegada. O CAPN2017, decorre em duas fases, de 16 a 31 de julho, na Mamoa do Cabeço da Anta (estando esta última quinzena já esgotada).

A inscrição deverá ser feita através do preenchimento do formulário próprio através do link: [http://archaeologicalfieldcamps-portugal.pt/uploads/3/5/4/3/543592/enrolment\\_form.pdf](http://archaeologicalfieldcamps-portugal.pt/uploads/3/5/4/3/543592/enrolment_form.pdf), até ao dia 4 de julho, acompanhada de fotocópia do cartão de cidadão e de uma declaração do encarregado de educação se o proponente for menor de idade. A participação é gratuita, estando assegurado transporte para o campo e almoço. À semelhança dos anos anteriores o programa é diversificado o que permite aos participantes uma experiência diversificada e enriquecida. Este é o sexto ano que se realiza o Campo Arqueológico de Proença-a-Nova, em parceria com a Associação de Estudos do Alto Tejo. Para além de estudantes universitários de várias nacionalidades, o CAPN recebe também um número limitado de jovens estudantes do ensino secundário que, desta forma, têm a oportunidade de ocupar de forma diferente as suas férias de verão. Saber mais em: <http://archaeologicalfieldcamps-portugal.pt/index.html>

0  
Gosto

2017-06-16

<http://www.cm-proencanova.pt/Lazer/Destaque/campo-arqueologico-de-proenca-a-nova-recebe-inscricoes-ate-4-de-julho/3145> - 16 de junho de 2017



**CAMPO ARQUEOLÓGICO DE PROENÇA-A-NOVA**

## Inscrições abertas até dia 4 de julho

Uma ocupação de férias distinta é a proposta do Campo Arqueológico de Proença-a-Nova 2017 (CAPN2017), para jovens maiores de 16 anos do distrito de Castelo Branco, que está a aceitar inscrições até dia 4 de julho. As vagas são limitadas e as inscrições são aceites por ordem de chegada. O CAPN2017, decorre em duas fases, uma de 16 a 31 de julho, na Mamoa do Cabeço da Anta (Megalitismo), e uma de 1 a 13 de agosto, estando esta última quinzena já esgotada.

A inscrição deverá ser feita através do preenchimento do formulário próprio, acompanhada de fotocópia do cartão de cidadão e de uma declaração do encarregado de educação se o proponente for menor de idade. A participação é gratuita, estando assegurado transporte para o campo e almoço. À semelhança dos anos anteriores o programa é diversificado o que permite aos participantes uma experiência diversificada e enriquecida. Este é o sexto ano que se realiza

o Campo Arqueológico de Proença-a-Nova, em parceria com a Associação de Estudos do Alto Tejo. Para além de estudantes universitários de várias nacionalidades, o CAPN recebe também um número limitado de jovens estudantes do ensino secundário que, desta forma, têm a oportunidade de ocupar de forma diferente as suas férias de verão. Mais informações podem ser consultadas em <http://archaeologicalfieldcamps-portugal.pt/index.html>.

Reconquista, junho de 2017



## Investigadores do VI Campo Arqueológico Internacional de Proença-a-Nova já estão no terreno

Diário Digital Castelo Branco | 2017-07-20 06:43:00



O primeiro grupo de investigadores do VI Campo Arqueológico Internacional de Proença-a-Nova (CAIPN) já está no terreno e foi recebido esta semana pelo presidente da Câmara Municipal. A edição de 2017 do Campo Arqueológico incidirá no Cabeço da Anta, nas Moitas, explorado em anos anteriores, e num novo campo dedicado à Idade do Ferro, situado numa zona mais a sul do concelho, perto do Peral.

A parceria entre o Município e a Associação de Estudos do Alto Tejo tem vindo a consolidar-se, facto que orgulha o presidente da autarquia, João Lobo, que faz um balanço positivo dos últimos seis anos, quer em termos de projeção do concelho além-fronteiras, quer ao nível da partilha de conhecimentos e também do ponto de vista turístico.

"A contínua procura de respostas para a nossa evolução e a forma de nos relacionarmos com o meio encontra eco na realização das atividades do Campo Arqueológico que já ultrapassa as nossas fronteiras, assumindo valência internacional, promovendo o conhecimento, mas também a construção de redes de cooperação. É exatamente por existir a parceria entre o Município e a Associação de Estudos do Alto Tejo, e desta resultar o aglutinar de outras instituições, que se tem firmado com sucesso esta iniciativa", destaca em comunicado o autarca. Este ano, o Instituto Português da Juventude e do Desporto associa-se também a este Campo Arqueológico e, desta forma, trará a Proença-a-Nova 30 jovens provenientes de 18 países da Europa, Ásia e América, alargando a internacionalização deste campo.

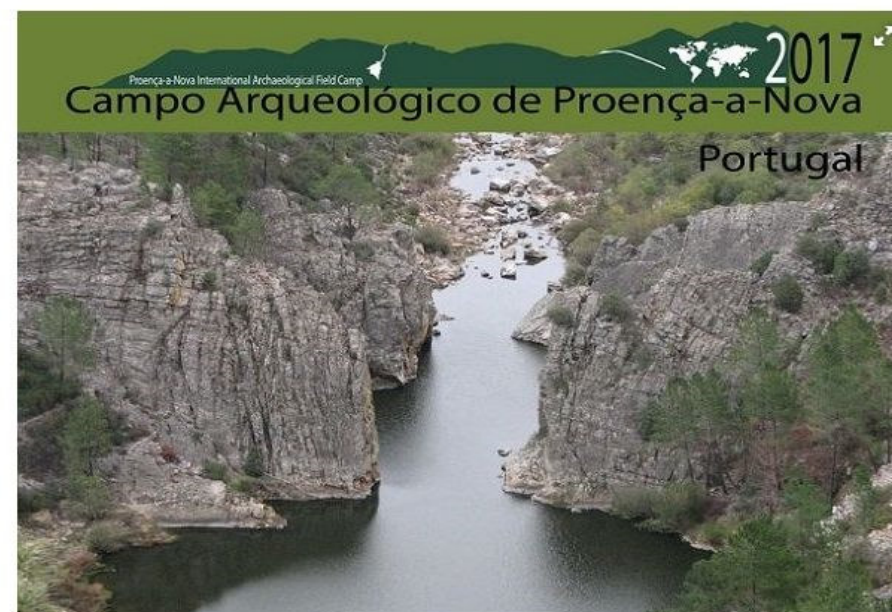
Os objetivos dos trabalhos de investigação desta edição centram-se em dois novos sítios arqueológicos: Castelo do Chão do Trigo e Almourão. A primeira campanha de sondagens arqueológicas no sítio muralhado denominado de Castelo do Chão do Trigo, atribuível à Idade do Ferro, está integrada no projeto de investigação Mesopotamos – Povoamento do 5º ao 1º milénio a.C entre o Tejo e o Zêzere na atual Beira Baixa, e "é um povoado com uma muralha, envolvido pela ribeira do Estevês, onde no século XVIII há referência a um tesouro de moedas romanas, mas que nunca ninguém investigou. Queremos saber qual a época e a função deste local, de modo a completar o conhecimento sobre a ocupação antiga do território", explicou João Caninas, diretor do Campo Arqueológico de Proença-a-Nova e do Projeto Mesopotamos. No final de agosto, haverá também uma campanha mais pequena no Penedo da Albarda, em Sobral Fernando, local que se pensa ter entre 10 a 11 mil anos.

Os participantes deste VI Campo Arqueológico vão ainda ter a oportunidade de participar num workshop de iniciação à indústria lítica pré-histórica, uma formação teórico-prática, cujo objetivo é identificar peças talhadas em pedra pré-históricas. Paralelamente, o programa inclui sete conferências sobre diversos temas (gestão de património municipal, métodos de datação absoluta, escrita do Sudoeste, restituição e modelação virtual dos territórios do passado, arqueobotânica, bioarqueologia e pintura rupestre esquemática) que terão lugar na sala multiusos da Casa das Associações, aberta à participação do público em geral.

20 de julho de 2017 <https://diariodigitalcastelobranco.pt/detalhe.php?id=43344->

# Campo Arqueológico Internacional de Proença-a-Nova

O CAIPN conta este ano com a participação de 18 países da Europa, Ásia e América.



O Campo Arqueológico Internacional de Proença-a-Nova (CAIPN) é um modelo misto de campo de trabalho, investigação e aprendizagem para alunos, preferencialmente dos ramos da arqueologia, da história e das arqueociências, que teve início em 2012 como Campo Arqueológico de Proença-a-Nova e que a partir de 2013 tomou um cariz internacional.

<http://www.e-cultura.sapo.pt/artigo/22234>



## ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA

### Proença acolhe congresso

Proença-a-Nova será o centro da arqueologia internacional, dias 1 e 2 de setembro, com a realização do 1º Congresso Internacional de Arqueologia e História, que será subordinado ao tema "As linhas defensivas entre o século XVII e Napoleão", agendado para o Auditório Municipal. As inscrições decorrem até 21 agosto. Para o presidente da Câmara Municipal este evento representa projeção do concelho além fronteiras, quer em termos de partilha de conhecimentos, quer do ponto de vista turístico e lança o desafio à "participação neste congresso internacional, um importante evento que também reflete a importância que no concelho se dá à história como fator de valorização do território". Inserido no VI Campo Arqueológico Internacional, que decorre até 11 de agosto, e no âmbito do projeto Linha Defensiva das Talhadas Muradal, este colóquio foi desenhado pela Associação Alto Tejo e colaboração do Município de Proença-a-Nova e do Exército Português, e tem entre o painel de oradores convidados vários professores universitários portugueses, estrangeiros e militares que irão apresentar esta

temática das linhas defensivas na Europa nos séculos XVII, XVIII e XIX.

O programa do Congresso está estruturado em quatro sessões dedicadas aos seguintes temas: A Linha Defensiva Talhadas-Moradal; Planeamento defensivo entre os séculos XVII e XIX; Sistemas defensivos na Europa entre os séculos XVII e XIX; e Linhas de Pesca e Valorização. Além de projetar além fronteiras as estruturas militares existentes em Proença-a-Nova, o objetivo será a troca de conhecimento sobre as linhas defensivas que foram construídas no território europeu, do século XVII e as Guerras napoleónicas, com foco na sua topografia, as diferentes estruturas que as integram, a sua função, evolução e eficiência, entre outros aspetos. O contexto histórico que determinou a sua origem também faz parte deste estudo.

O município coloca à disposição transporte municipal a todos os participantes vindos de Lisboa que se inscreverem para os dois dias do evento, sendo o ponto de encontro no Terminal Rodoviário do Parque das Nações, pelas 6H00 no dia 1 de setembro, e regresso dia 2 de setembro, após o termino do evento.

Reconquista, 24 de agosto de 2017

## Congresso Internacional de Arqueologia e História

Realiza-se de 1 a 2 de setembro de 2017 o *Congresso Internacional de Arqueologia e História: "As Linhas Defensivas do Século XVII a Napoleão"* - uma iniciativa conjunta da Câmara Municipal de Proença-a-Nova e da Associação de Estudos do Alto Tejo, com o apoio do Exército Português, do Geoparque Naturtejo e das Universidades do Porto, Évora, Coimbra, Algarve e Alcalá de Henares (Madrid).

Informamos todos os interessados que estão abertas as inscrições tanto para assistir ao Congresso como para a apresentação de propostas de comunicações e/ou cartazes.

Consultar em: <https://goo.gl/forms/nHmxUI6Z67hDov0y2>.

Para mais informações:

<http://archaeologicalfieldcamps-portugal.pt/defensive-line-congress.html>

<http://archaeologicalfieldcamps-portugal.pt/index.html>

### As linhas defensivas entre o século XVII e Napoleão

#### Congresso Internacional de Arqueologia e História

Portugal, 1-2 de Setembro de 2017

■ Segundo anúncio ■

**Local**

- Auditório Municipal de Proença-a-Nova (Biblioteca Municipal)
- Rua Manuel Martins II Évora

**Consulte:**

- <http://archaeologicalfieldcamps-portugal.pt/index.html>
- Programa provisório
- Condições de participação
- Ficha de inscrição
- Outras informações

**Organização**

- Campo Arqueológico Internacional de Proença-a-Nova
- Câmara Municipal de Proença-a-Nova
- Associação de Estudos do Alto Tejo

**Parceiros**

- Direção de História e Cultura Militar (Exército Português)
- Geopark Naturtejo, Geopark Mundial da UNESCO
- Universidade de Alcalá de Henares (Espanha)
- Universidade do Algarve (Portugal)
- Universidade de Coimbra (Portugal)
- Universidade de Évora (Portugal)
- Universidade do Porto (Portugal)

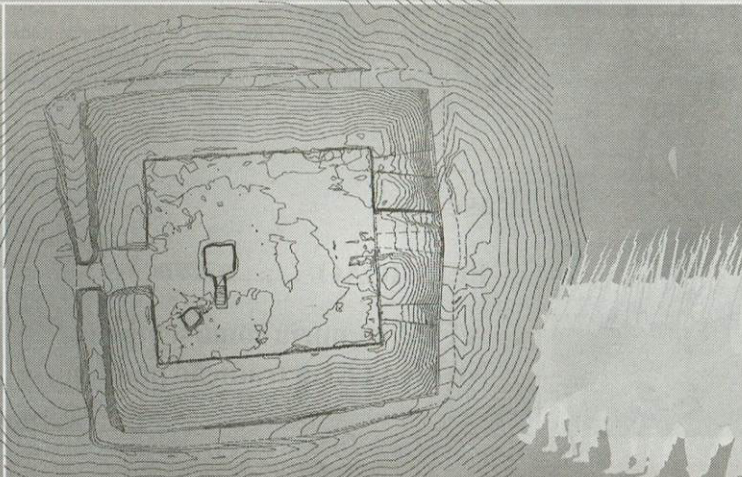
**Calendário**

- 3.º anúncio - Junho de 2017
- atualização do programa

**Informações**

[altotejo@gmail.com](mailto:altotejo@gmail.com)

<http://archaeologicalfieldcamps-portugal.pt>



Campo Arqueológico de Proença-a-Nova 2017

Proença-a-Nova

Associação de Estudos do Alto Tejo

Geoparque Naturtejo

Universidade do Algarve

Universidade de Coimbra

Universidade de Évora

Universidade do Porto

LDTM

O Concelho de Vila Velha de Ródão, abril de 2017



## CAMPO ARQUEOLÓGICO DE PROENÇA-A-NOVA REFORÇA INTERNACIONALIZAÇÃO

11 Ago, 2017



O segundo grupo de investigadores que integram o VI Campo Arqueológico Internacional de Proença-a-Nova já está a trabalhar desde o início de agosto e é composto por 18 jovens provenientes de 17 países da Europa, Ásia e América e 8 arqueólogos.

De acordo com a autarquia de Proença-a-Nova, este “facto veio reforçar a internacionalização deste campo”.

Para o diretor do projeto, João Caninas, a primeira fase das investigações teve resultados muito positivos, no entanto afirma que “este segundo período tem sido muito importante em termos de internacionalização do campo”.

Pela primeira vez, o Campo Arqueológico Internacional de Proença-a-Nova recebe um grupo tão diversificado, onde “a grande maioria dos participantes são estrangeiros e nem todos são estudantes de arqueologia, alguns de engenharia, direito, gestão, entre outros”, mas com interesse comum e movidos pela paixão pela arqueologia e pelo trabalho de campo, informa a autarquia proencense.

Para o responsável pelo projeto, “o salto do campo para a internacionalização”, dá-se pela participação de mais países que em edições anteriores e “é uma linha que é para prosseguir, não é um objetivo indispensável para a investigação, mas é importante para o desenvolvimento local”.

No âmbito da edição deste ano do Campo, na Casa das Associações, em Proença-a-Nova, realiza-se esta sexta-feira, 11 de agosto, às 16h30, a palestra sobre “Ciência e ficção em Bioarqueologia – modos de ocupar o intervalo entre o passado e o presente”; e pelas 18h a ação “Pinturas rupestres esquemáticas – os abrigos do Centro e Sul de Portugal”.

<http://www.radiocastelobranco.pt/noticias/beira-baixa/2017/agosto/campo-arqueologico-de-proenca-a-nova-reforca-internacionalizacao/> - 11 de agosto de 2017

A ABRIR

### Acontece

## Proença-a-Nova debate a defesa do século XVII a Napoleão

Texto de **Paulo Olavo Simões**

006

Quando percorremos a fronteira portuguesa, ou não fosse a mais antiga divisão política estável no continente europeu, a presença das estruturas defensivas impõe-se, dos castelos medievais a sistemas menos aparatosos que, todavia, traduzem evolução a níveis diversos, como o armamento, a geoestratégia, os inimigos. No século XVII, a longa Guerra da Restauração teve como reflexo arquitetónico um conjunto de fortificações muito relevante, mas, cem anos depois, as ameaças eram de outra natureza, daí resultando mudanças importantes ao nível da estratégia defensiva. Um caso que vem sendo alvo de estudo e de uma política local de preservação e requalificação é o das Linhas Defensivas de Talhadas-Moradal, que estará em foco no congresso internacional dedicado às linhas defensivas entre o século XVII e Napoleão, a decorrer a 31 de agosto e 1 de setembro no Auditório Municipal de Proença-a-Nova. Como indica o título, o âmbito do congresso é amplo, abordando as estruturas militares de defesa erguidas no final da época Moderna, ou, se preferirmos, nos alvares da contemporaneidade, mas o caso da referida linha defensiva da Beira Baixa é relevante por

vários aspetos, sendo dos mais curiosos o facto de traduzir uma mudança de paradigma, embora lhe esteja associado um protagonista cujo nome está também ligado a uma das mais clássicas estruturas defensivas erguidas no século XVIII, o Forte da Graça, em Elvas, parte integrante do conjunto classificado pela UNESCO como património da Humanidade. Ora, as estruturas que existem e estão a ser redescobertas nas serras das Talhadas e do Moradal, linha de vanguarda de um sistema montado em torno de Abrantes, são demonstrativas de uma lógica mais de campanha do que permanente, que, tirando partido do relevo do território, não exigia mais do que a construção de pequenos redutos, armados com canhões e guarnições não numerosas, que formariam uma barreira eficaz na tarefa de dificultar ou impedir a progressão dos exércitos invasores que por ali se aventurassem. O protagonista comum ao forte alentejano que atrás referimos e a estas linhas beirãs, construídas em 1762, foi Wilhelm, conde de Schaumburg-Lippe, chamado pelo marquês de Pombal a reorganizar o exército para aquilo que foi a participação portuguesa no âmbito da Guerra dos Sete

Anos, ou seja, o conflito que ficou conhecido como a Guerra Fantástica, decorrente da não assinatura por Portugal do Pacto de Família com os Bourbon (em Espanha e em França), o que tornava iminente a invasão do reino por tropas franco-espanholas. De novo a iminência da invasão voltou a sentir-se, na viragem para o século XIX, e a chamada Guerra das Laranjas, prelúdio das invasões francesas conhecido por ter resultado na perda de Olivença (que se mantém espanhola ao arrepio de todos os tratados e do direito internacional), levou a uma reestruturação e reforço da linha das Talhadas-Moradal, afinal desnecessária nesse momento, pois os espanhóis, comandados pelo marquês de Alorna, entraram em Portugal pelo Alentejo. Já em 1807, a primeira invasão francesa, liderada por Junot, foi feita por ali, e a passagem pela linha defensiva fez-se com dificuldade, mesmo que não tenham sido disparados tiros, por ordem do príncipe regente (futuro D. João VI), que se preparava para fugir com toda a corte para o Brasil. Durante toda a Guerra Peninsular, esta linha defensiva foi tratada como prioritária. Os trabalhos de redescoberta e valo-

Jornal de Notícias – Revista de História – agosto de 2017 (continua na página seguinte)

## Património Arqueológico de Proença-a-Nova revela potencial turístico, económico e cultural



**O Forte da Catraia** é uma das estruturas da linha defensiva que vêm sendo estudadas e valorizadas em Proença-a-Nova

007

rização desta linha defensiva são o pretexto principal para a realização do congresso, que dedica ao tema a primeira sessão (1 de setembro), com intervenções de António Mascarenhas, Mário Monteiro, Fernando Dóres Costa, António Martins Barrento e José Norton, a par, entre outras atividades, da inauguração de uma exposição sobre o tema e da visita a fortes e baterias no concelho de Proença-a-Nova. No segundo dia de trabalhos (2 de setembro), o programa é muito vasto, com sessões dedicadas a "Planeamento defensivo entre os séculos XVII e XIX" e "Sistemas defensivos na Europa entre os séculos XVII e XIX", havendo ainda uma sessão final destinada a intervenções livres. Serão oradores José Paulo Berger, Charles Esdaille, Juan Manuel Abascal, Abilio Lousada, André Telxela, Francisco Sousa Lobo, Ana Umbelino, Martin Rink, Rui Moura, Miguel Ángel Melón, Sérgio Veludo, Rui Ribolhos Filipe, Rui Eduardo Dóres Jesuino e José Júlio Silva Cruz.

A organização é partilhada pelo Campo Arqueológico Internacional de Proença-a-Nova, pela Câmara Municipal de Proença-a-Nova e pela Associação de Estudos do Alto Tejo.



**José Lagiosa**

Em 7 de Setembro de 2017

Jornal de Notícias – Revista de História  
agosto de 2017 (continuação da página anterior)

<https://beiranews.pt/2017/09/patrimonio-arqueologico-de-proenca-a-nova-revela-potencial-turistico-economico-e-cultural/> - 7 de Setembro de 2017 (continua nas páginas seguintes)



O I Congresso Internacional de Arqueologia e História, que decorreu no dia 1 e 2 de setembro, no Auditório Municipal de Proença-a-Nova destacou as estratégias definidas pela autarquia, preservar o património arqueológico que existe no território e valorizar o potencial turístico das estruturas militares.

João Lobo reforçou que o objetivo da Câmara Municipal será a transmissão de conhecimento e o aproveitamento turístico das estruturas militares, que outrora serviram de defesa do país, e de outro património arqueológico existente no concelho.

Numa alusão à finalidade destas estruturas de defesa militar, referiu que “agora a sua função será proteger o território e como um atrativo para nos defender do processo de desertificação, potenciando outras valências”.



Passadiço Forte das Baterias

Neste sentido, e de acordo com João Lobo, têm sido mantidas conversações de modo a fazer a ligação entre as Linhas Defensivas das Talhadas-Moradal e as Linhas de Torres Vedras, de modo a criar sinergias para que sejam motivo de investigação, mas também apelativas do ponto de vista turístico, na criação de uma rede intermunicipal, bem como Oleiros e Vila Velha de Ródão.

Esta iniciativa trouxe a Proença-a-Nova vários especialistas militares, professores universitários e investigadores que durante os dois dias debateram o papel das linhas defensivas, as estratégias militares e os planos defensivos desde o século XVII até às invasões napoleónicas, período em que os fortes e baterias tiveram um papel determinante em termos militares e políticos, sendo que atualmente se revestem de importância histórica, arqueológica e turística.

Perante este interesse e a diversidade de temas que foram abordados, serão publicadas em livro as atas e contributos resultantes deste colóquio, uma forma de eternizar o conhecimento, cujo sucesso, tal como afirmou João Lobo, se “deve à colaboração do Exército Português e à parceria que existe há já vários anos com a Associação de Estudos do Alto Tejo”.

João Caninas, enquanto representante da Associação de Estudos do Alto Tejo, agradeceu também ao Município a “forma dedicada e com visão com que tem acolhido estas iniciativas e a forma como as tem posto em prática no concelho”, acrescentando que Proença-a-Nova é “um bom exemplo a seguir pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa. Municípios com mais meios não têm feito tanto quanto Proença-a-Nova. E naturalmente, agradeço também ao Exército Português pela forma muito competente com que se empenhou no apoio a este congresso”, concluiu.

Depois destes dois dias que se revelaram um sucesso em reflexões sobre a relevância desta temática e em troca de conhecimentos sobre a história militar e política, o Major General Aníbal Flambó sublinhou que embora “o Exército não tendo como esta a sua missão, tem como tarefa manter e preservar a história e cultura militar. E é nesse âmbito que aqui estamos”.

Este colóquio foi desenhado pela Associação de Estudos do Alto Tejo e colaboração do Município de Proença-a-Nova e do Exército Português, o qual teve “um papel incontornável na organização deste congresso, pois foi graças a esta parceria que se encontraram o conjunto de oradores que estiveram presentes. De facto, o mérito deve ser atribuído ao Exército pelo bom aconselhamento que nos deram”, agradeceu João Caninas.

“Este congresso surge como o culminar de um trabalho que tem vindo a ser feito”, conclui João Lobo, e será uma iniciativa que marcará a diferença no concelho e na região e o repercutir de outros eventos que envolvem esta temática.

Além da publicação das atas deste congresso, a futura Casa da Memória e da Cultura será o repositório do espólio resultante das escavações e cujo objetivo é fazer a ligação com o Edifício dos Fortes e Baterias, em Sobreira Formosa, e entre as várias estruturas existentes no território do concelho.

“Isto é que está pensado no domínio desta temática e que será a aposta do Município a par do Campo Arqueológico Internacional que todos os anos tem levado Proença-a-Nova além-fronteiras”. O presidente da autarquia sublinhou que é graças ao trabalho do Campo Arqueológico que “o Município cria através da arqueologia condições para ser atrativo”. E revela que o sucesso deste trabalho se deve às redes de cooperação, com as quais se terá um melhor resultado “se tivermos a capacidade de sermos complementares”.

Foi ainda inaugurada a exposição “A Defesa da Beira-Baixa – A Linha Defensiva das Talhadas-Moradal”, que ficará patente até 22 de setembro no Auditório Municipal e entre 23 e 31 de outubro no Edifício dos Fortes e Baterias, em Sobreira Formosa.



João Lobo

<https://beiranews.pt/2017/09/patrimonio-arqueologico-de-proenca-a-nova-revela-potencial-turistico-economico-e-cultural/> - 7 de Setembro de 2017 (continuação da página anterior)

O Forte das Baterias, em Catraia Cimeira, recebeu uma encenação militar, uma iniciativa inserida no projeto Beira Baixa Cultural, que representaram as guerras peninsulares, período em que este forte foi usado para defesa do reino, e deu a conhecer ainda a intervenção deste espaço, que conta a partir de agora com um passadiço para que seja possível a visita. Este primeiro dia de congresso terminou com um espetáculo musical que contou com a presença da soprano Filomena Silva, acompanhada ao piano por José Raimundo, promovido pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Este evento foi organizado em quatro sessões, ao longo de dois dias.

O primeiro dia do congresso centrou-se na Linha Defensiva das Talhadas-Moradal, moderado pelo Tenente-General António Mascarenhas e teve a participação do Tenente-Coronel Abílio Lousada, do Professor Doutor Fernando Dores da Costa, do General António Martins Barrento e do Doutor José Norton.

O segundo dia de congresso centrou-se no Planeamento Defensivo entre os séc. XVII e XIX, moderado pelo Major General Aníbal Flambó e contou com as intervenções do Coronel José Paulo Berger, do Professor Doutor Charles Esdaile, do Professor Doutor Juan Manuel Abascal e da Dra. Ana Umbelino.

Os Sistemas Defensivos na Europa entre os séc. XVII e XIX foi o tema moderado pelo Coronel José Paulo Berger, com as intervenções do Doutor Martin Rink, do General Rui Moura e do Professor Doutor Miguel Ángel Mélon Jiménez.

O congresso encerrou com as Linhas de Investigação e Valorização onde participaram o Professor Doutor Sérgio Veludo Coelho, o Mestre Rui Ribolhos Filipe e o investigador José Júlio Cruz, numa sessão moderada pela Dra. Helena Moura.

<https://beiraneews.pt/2017/09/patrimonio-arqueologico-de-proenca-a-nova-revela-potencial-turistico-economico-e-cultural/> - 7 de Setembro de 2017 (continuação da página anterior)

